


BIBLIOTHECA NAC
DO
RIO DE JANEIR
CONT. LEGAL

Neste número:

OS 26 GOALS DE DOMINGO



A "GUERRA" DO CAMPEONATO



OS "TIROS A GOAL" DO VASCO E BANGU



OS 3 DESTINOS DOS IRMÃOS MOREIRA



OS LANCES FOTOGRÁFICOS DO VASCO x BANGU

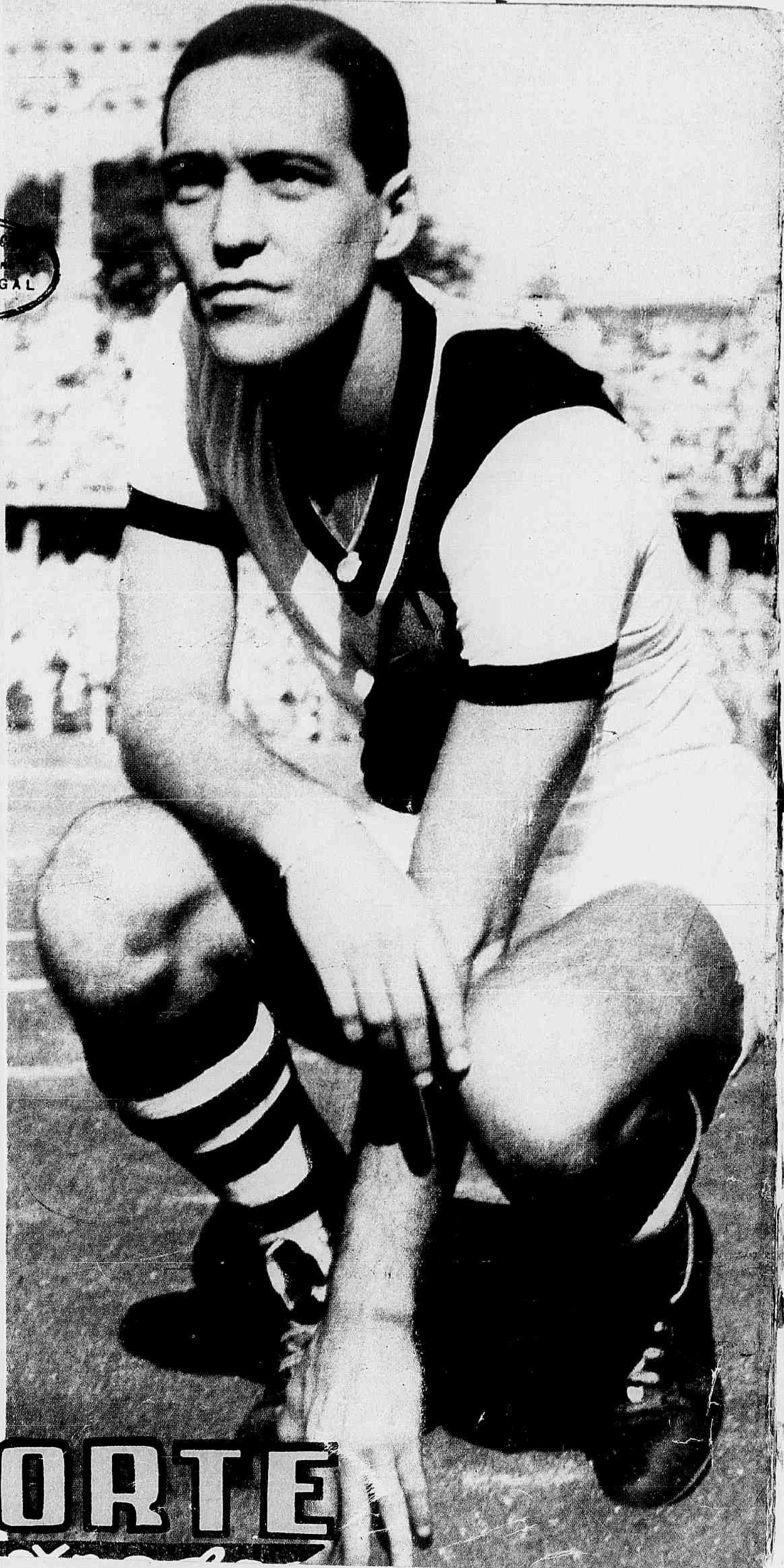


ARBITRAGEM NA "CHUVA"...



CARTAZES PITORESCOS, GOZADOS E HORROROSOS PARA A "COPA DO MUNDO"

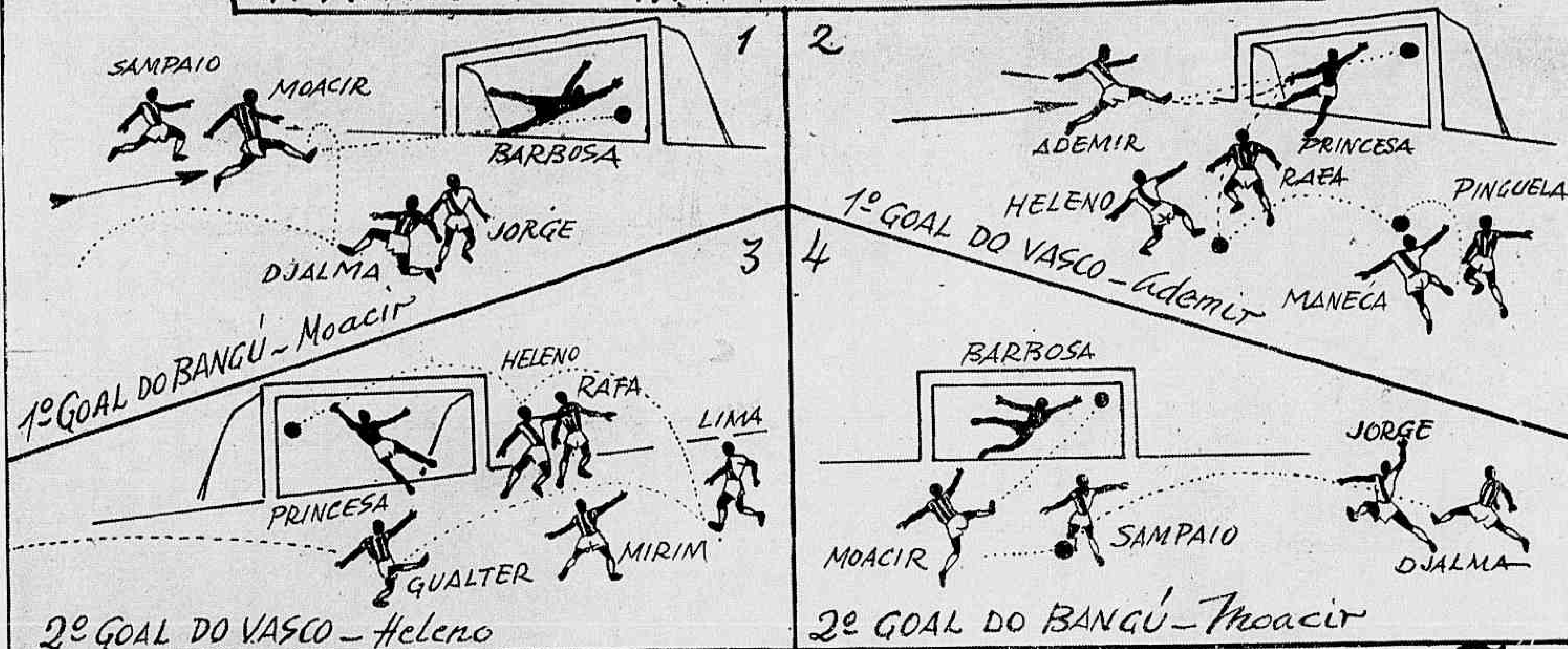
N.° 589 - 21 - 7 - 49



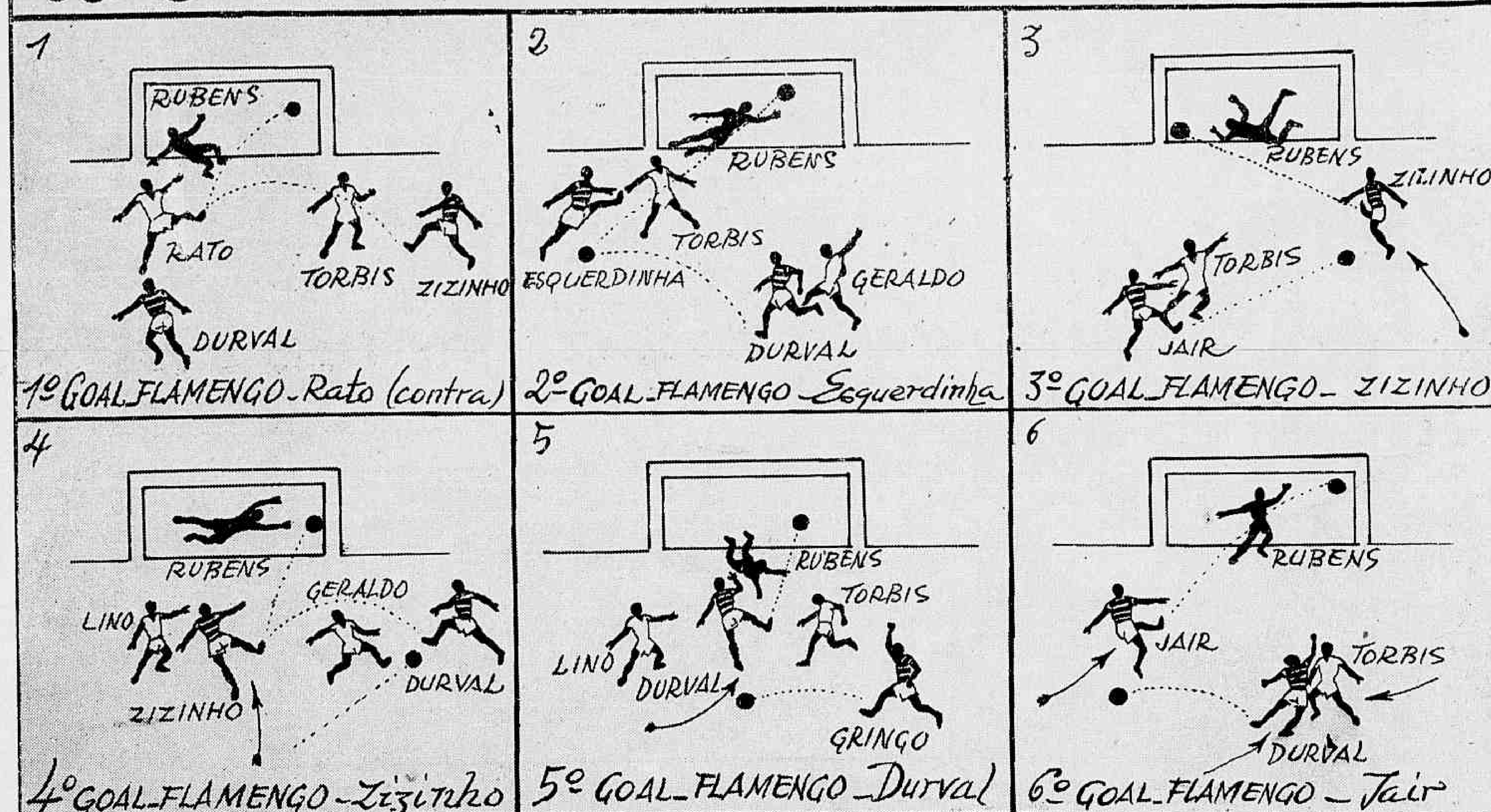
ESPORTE

OS 4 GOALS DO JOGO VASCO x BANGÚ

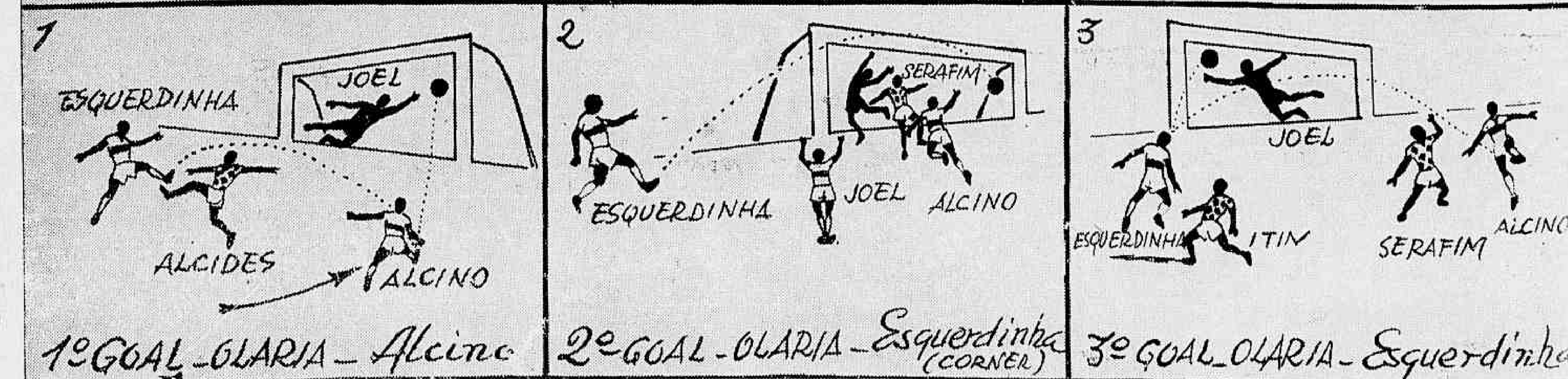
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



OS 6 GOALS DO FLAMENGO x S. CRISTOVÃO



OS 3 GOALS DO OLARIA x C. DORIO



O 4.º Campeonato Sul Americano de Tênis de Mesa

Por SYLVIO RANGEL

VI

A fim de apressar o término desta série de crônicas, que, já vão perdendo a sua oportunidade deixamos de registrar todos os resultados dos jogos como era nossa intenção inicial, para fazer comentários de natureza geral sôbre a parte técnica. Em nossa opinião o maior jogador do 4.º Campeonato Sul Americano foi Geraldo Pizani; jogando com madeira e empunhando "à brasileira" jogou 10 vêzes na equipe vencendo todos os jogos por 2x0 e dando 12 capotes, tendo vencido Cosentino e Lancelota, campeão e vice-campeão, respectivamente. Sagrou-se campeão de duplas sem perder um único sete e somente no individual teve a infelicidade de perder para Romanich, um jogador discreto. Outros grandes astros, foram: Consentino, o grande defesa argentino, aliando às qualidades técnicas um cavalheirismo exemplar; Lancelota, seguro na defesa e eficiente no ataque, Raul Riveros, o chileno campeão de 1947, que soube perder o seu título com dignidade mostrando que tem realmente as qualidades de um campeão e Gutierrez, o incrível malabarista chileno, o único homem no mundo capaz de jogar "até debaixo... da mesa".

Na parte feminina, as chilenas venceram e convenceram; Iris Verdugo e Marta Zamora são realmente jogadores excepcionais. Além delas a única que conseguiu aparecer foi a argentina Olga Carreiro, aliando suas qualidades técnicas a uma grande elegância de atuação. As nossas jogadoras não apareceram, traídas, é possível, por um grande nervosismo.

Os resultados oficiais, largamente divulgados por nossa imprensa, expressaram, na realidade, o poderio no tênis de mesa sul-americano, que, no momento, pertence ao Brasil, seguido do Chile e da Argentina.

Não houve o problema dos juízes, pois grandes árbitros vimos atuar: desde Boderone, confirmando seu cartaz internacional, até Zalazar, menos prático mas enérgico e imparcial. E entre êles o paraguaio Juan Oscar Stark Rivarolo, que pela sua simpatia e distinção recebeu a consagração de "árbitro das multidões" Já começa a se perder no esquecimento, a lembrança dos acontecimentos do 4.º Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa, o primeiro que o Brasil organizou. Mas na nossa lembrança, ficará imperecível, na minha e na de todos aquêles que contribuiram tão desinteressadamente, a satisfação íntima de termos sabido cumprir com o dever de trabalhar em qualquer terreno "pela honra, pela glória e pela defesa do Brasil".

D E R E V É S

Por CANHOTINHO

— Desolador o panorama na F.M.T.M.; os representantes credenciados junto à entidade, não querem de modo algum ver os superiores interêsses do esporte. Comparecem às reuniões para defender EXCLUSIVAMENTE seus interêsses clubistas..

— Volta-se a falar com insistência que o Tijuca T. C. reorganizará sua seção de Tênis de Mesa, tendo para isto convidado um nome bastante conhecido...

— O famoso professor Hugo Severo, arranjou um novo aluno: o diretor de Tênis de Mesa do Olimpico, sr. Malcher...

CAPA: Heleno, o novo comandante vascaino, que vem mantendo o seu cartaz de goleador, tendo marcado contra o Bangu, um dos dois tentos do Vasco.
CONTRA-CAPA: A intermediária do Bangu: Gualter, Mirim e Pinguela, o ponto alto dos "mulatinhos rosados", que soube controlar a arrasadora ofensiva vascaina.



OS JUÍZES INGLÊSES TAMBÉM SÃO HUMANOS...

Aconteceu aquilo que muita gente já esperava. O milagre das arbitragens inglêsas falhou redondamente em dois campos da cidade, prejudicando vários clubes. Não nos interessa que A ou B deixou de ganhar, ou se C ou D perdeu em virtude dos erros de apitadores. O que pretendemos mostrar é que os juízes britânicos são tão humanos quanto os nacionais, quer dizer, podem também errar. Está claro que êsses enganos não têm base clubística porque pouco os incomoda que êste ou aquêle clube vença, mas o fato é que dois dos famosos apitadores da terra de Churchill provaram, de modo insofismável, que também podem fracassar redondamente.

Vamos relatar um fato que aconteceu durante o sul-americano, e que poderá ter ligação com os acontecimentos de domingo último. Passávamos, depois de meia-noite, por um café da rua do Catete, junto a um hotel que hospeda desportistas, e onde moraram durante muito tempo os juízes britânicos, e deparamos com Mr. Barrick, sentado numa das mesas, completamente embriagado. Ao notar a nossa presença, e como já tivéssemos tido ocasião de palestrar quando de uma reportagem sôbre os árbitros inglêses que vieram no ano passado, foi logo nos dizendo que "tinha apitado dois encontros naquele dia, e que por isso tinha necessidade de beber um pouquinho antes de dormir".

Dizem, e nós não podemos afirmá-lo categoricamente, que Mr. Ford teria entrado em campo alcoolizado. Trata-se de uma denúncia grave, que a Federação deveria apurar com todo rigor, porque somente num estado alcoólico é que o "rei dos penalties" poderia ter cometido tanta asneira, a ponto de truncar completamente o resultado da peleja entre rubros e tricolores. Segundo soubemos em fontes fidedignas, a Federação tem o recurso legal para rescindir o contrato de Ford. Há uma cláusula contratual que diz: "em caso de doença alcoólica...".

Os juízes nacionais quando cometiam as "gaffes" que Ford e Dundas praticaram, eram logo afastados, temporária ou sumariamente...

Os clubes já estão reagindo, e o América solicitou exame médico dos juízes antes de entrarem em campo. Cheirar a bôca dos inglêses, por exemplo!

FASANELLO É... NADA MAIS
NOVAMENTE VENDERÁ O GRANDE
SWEEPSTAKE


ADQUIRA JÁ O SEU "CLASSICO"
AVENIDA, 110 ★ AVENIDA, 147

R E M O

NÃO PODEMOS DEIXAR "O BARCO CORRER"

Escreve BENJAMIN WRIGHT

A organização das regatas disputadas ultimamente, tem deixado muito a desejar. Sabemos perfeitamente que a demarcação da raia é feita "a ôlho". Êste é um fator importante, que deve ser considerado pelos responsáveis com todo rigor e atenção, pois como vemos a regata é organizada com uma base técnica falha. Outra "base falha" têm os juízes de chegada, com êsses palanques ridículos que se tem construído ultimamente. Na penúltima regata em Botafogo, os juízes estiveram ameaçados de tomarem um banho, pois a certa altura a água do mar varria grande parte do palanque que ameaçava submergir. Em suma: a Federação fica sempre na dependência do empréstimo da jamanta do Yatch, que ultimamente não tem aparecido. A par dos juízes ficarem mal alojados, a crônica falada e escrita não pode exercer suas funções de tão grande utilidade para elevar o esporte dos fortes perante o público esportivo. Não pode queixar-se a Federação de falta de apoio da crônica esportiva, pois vários cronistas especializados vêm nestes últimos tempos fazendo quase que uma campanha em prol do remo. Nós fazemos a nossa parte, porém, a Federação, positivamente, não quer sair daquêle marasmo que a tem caracterizado. Um entrosamento maior entre a crônica e os dirigentes da F.M.R. seria, sem dúvida alguma, de grande utilidade para o esporte. E' imprescindível que os dirigentes estejam mais em contacto entre si, e a crônica. Não é suficiente que só no dia da regata, ponham uma braçadeira e "saiam por aí". Justiça se faça ao Estélio, que,

(Continua na pág. 13)

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Nós nos incluimos, a nós próprios, no grupo dos "anjinhos" do turfe: não somos dos que acreditam em molezas e tiros a torto e a direito. Pelo contrário, a nossa opinião é a de que a maioria dos páreos são disputados honestamente .Muitas vêzes, vence um animal que paga uma poule astronômica e nós achamos isso natural. Outras vêzes, um favorito fracassa e nós procuramos razões para justificar o fracasso. Em princípio, acreditamos na honestidade de todo o mundo. Esperamos sempre que alguém nos prove a sua má fé para julgá-lo menos favoràvelmente...

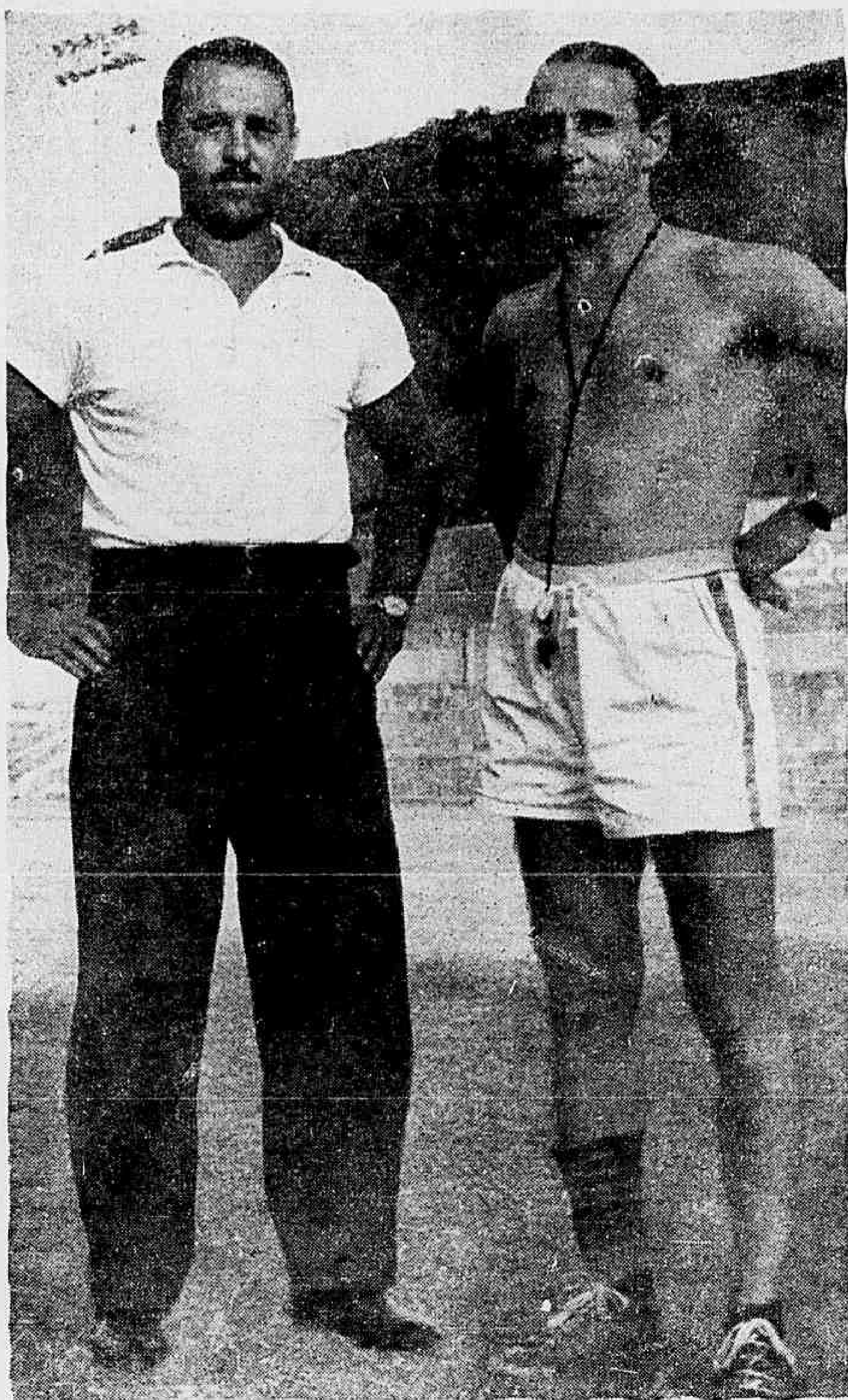
E isso acontece, com mais frequência do que nós desejaríamos.

Tomemos por base o sétimo páreo de sábado. Dizia-se — e não com muito segrêdo, que o páreo seria "mole" para a dupla 44. E' verdade que a dupla 44 não vingou, que a chave quatro nem sequer figurou na dupla. Mas um animal da chave quatro só perdeu a sua colocação no ôlho mecânico (Saquarema) e outro (Leste) correu muito mais do que costuma correr na areia, onde tem pràticamente fechado a raia. Lumen e Cacuri correram para ganhar e chegaram de fato nas duas primeiras posições. O mesmo entretanto não se pode dizer de Estalo. E' verdade que poucos acreditavam no Estalo, sendo por isso um dos azares da carreira; é verdade também que Leopoldo Benitez não costuma largar bem; mas também é verdade que Leopoldo Benitez possui boa mão de rédea e não se pode admitir aquêle desgarro fenomenal que o fêz ficar para último, depois de encontrar-se em quarto no final da grande curva. Assim, somos obrigados a concluir que Estalo, do final da grande curva até o disco de chegada, correu para nós — isto é, para os "anjinhos"...

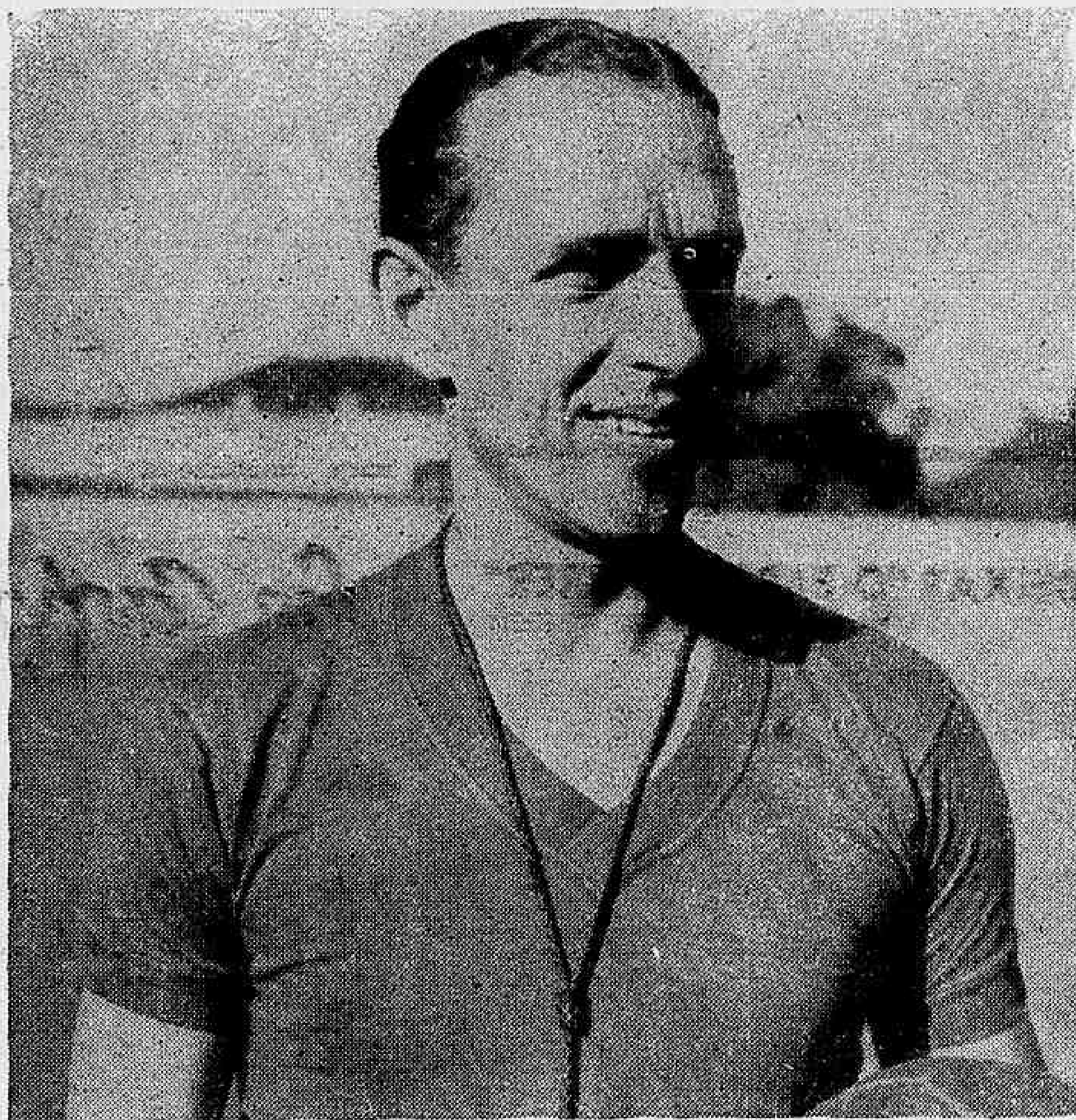
O último páreo de sábado também não nos agradou. Ao disputar daquela forma, Jacomi estava fazendo corrida para alguém... mas só percebemos para quem fazia corrida quando desgarrou na entrada da reta, prejudicando a todos os demais concorrentes e beneficiando só a um, que se esgueirou pela cêrca interna, junto aos paus, limpinho na ponta — Segundito. Jacomi não é animal de disparar na ponta, a ponto de tirar de corrida Porungo e outros ligeiros. Ia montado por João Vitorino (paranaense) e o animal que se aproveitou do desgarro ia montado por outro paranaense (Rigoni). Assim sendo, até os "anjinhos" como nós são obrigados a acreditar que há, de fato, alguma verdade no que se chama de "sindicato dos paranaenses"...

Ou será que tudo isso foi mera coincidência?...





Os irmãos Airton e Zezé antes de um match-treino entre botafoguenses e banguenses. Zezé continua em evidência, enquanto Airton retirou-se para Belo Horizonte, abandonando a profissão



Zezé Moreira foi, de todos os irmãos, o mais beneficiado pela sorte. Estreou dando ao Botafogo um título que há mais de uma dezena de anos havia se divorciado de General Severiano



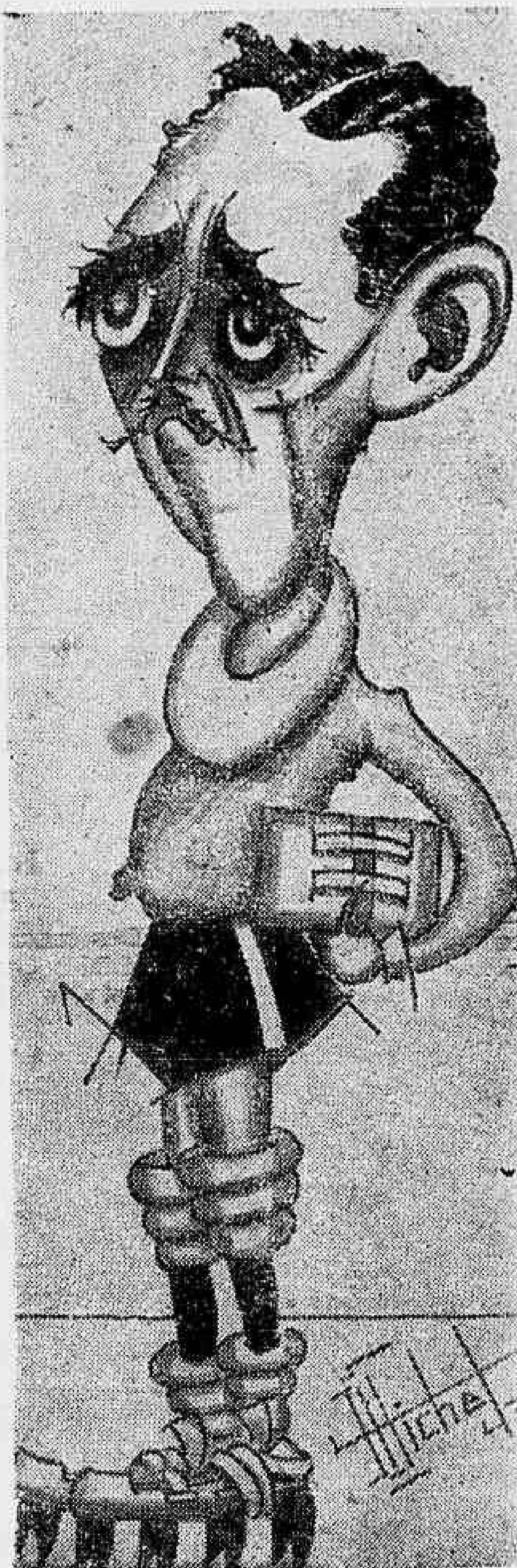
Almoré Moreira, o atual preparador dos banguenses. Com a saída do seu mano Airton, êle ganhou a grande oportunidade que almejava

AMIGOS, JOGADORES E TÉCNICOS...

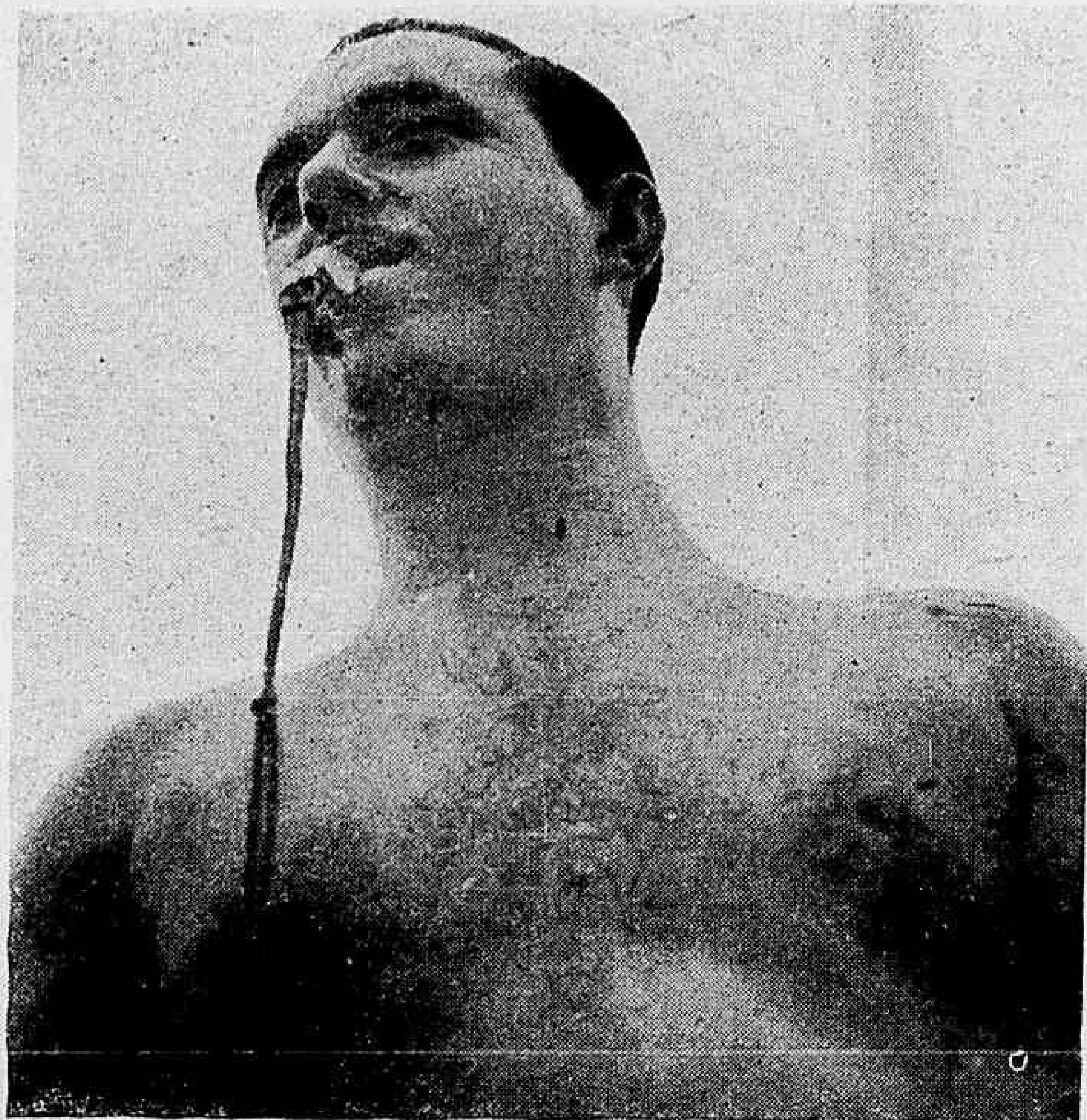
OS IRMÃOS MOREIRA NO FUTEBOL BRASILEIRO...

Reportagem de CHARLES GUIMARAES

A história dos irmãos Moreira é bastante curiosa... Sempre foram amigos e no futebol, em duas oportunidades, se equivaleram em funções Na primeira apareceram como jogadores, óra envergando a mesma camisa, óra transformados em adversários, porém com um mesmo nível de conduta, com um mesmo rendimento técnico. Aimoré foi goleiro e durante a sua longa trajetória no esporte nacional, defendeu várias camisas gloriosas como as do S. C. Brasil, América, Palestra e Botafogo. Zéze Moreira, da mesma forma, procurou sempre acompanhar o seu irmão e se alistou em quasi todos os clubes que seu irmão defendeu. Airton não chegou a consagração, todavia foi um grande jogador e o que lhe faltou foi apenas oportunidade. Um dia, e isto sempre acontece, todos êles sentiram a necessidade de pendurar as suas chuteiras. Deixariam de jogar é bem verdade, porém jámais abandonariam o futebol, éra preciso assim que encontrassem uma nova formula para voltarem a ser uteis ao esporte, e sem muito meditar os irmãos Moreira julgaram possivel se revelarem como técnicos. Aimoré e Zéze andaram muito tempo no Botafogo como auxiliares dos técnicos do "Glorioso". Uma vêz formados pela Escola Nacional, ambos permaneceram em General Severiano a espera de melhores dias. A primeira oportunidade surgiu para Aimoré, pois regressando à divisão principal da Federação Metropolitana, o Olaria em primeiro lugar, sentiu, a necessidade de contratar os serviços de um bom técnico e o nome de Aimoré foi logo lembrado. Infelizmente o antigo goleiro do Botafogo não foi muito bem sucedido na sua primeira tentativa, pois em consequência de não estar bem ajustado o quadro, o que éra admissivel, Aimoré foi pôsto à margem, perdendo a primeira grande oportunidade de triunfar na sua nova carreira. Depois



Aimoré, principal responsável pelos últimos sucessos do Bangu, aparece visto por Michel



Airton foi o menos feliz dos manos Moreira. Começou como responsável de um dos mais caros plantéis de profissionais e o resultado não se fêz esperar muito...





Zezé Moreira, logo após o match entre Botafogo e Vasco que decidiu o título de 48 em favor do alvi-negro, é carregado em triunfo

dêle surgiu Zézé Moreira. O Botafogo rompia o compromisso que mantinha com Ondino Vieira e usando de uma política de parcimonia nos gastos, Carlito julgou prudente aproveitar o auxiliar de Ondino, o Zézé Moreira, seu antigo pupilo, para o cargo vago com a sahida do afamado técnico oriental. Por ironia do destino, o Botafogo sagrou-se nesse ano campeão da metropole e foi preciso que isto acontecesse para que se desse valôr a Zézé Moreira, porque antes, todo o mundo duvidava das suas possibilidades. Crença geral éra de que êle teria a mesma sorte do seu irmão Aimoré... Todavia Zézé venceu e hoje tem a sua situação perfeitamente esclarecida dentro de General Severiano.

E Airton? bem, Airton éra em Belo Horizonte um modesto preparador. Na capital montanhêsa, o mano de Zézé ocupava mais o seu tempo com os seus negócios particulares, até que um dia o Bangu lhe bateu à porta e Airton desprezando tudo, embarcou para o Rio, acintando uma aventura bastante perigosa, porque êsse negócio de ser técnico não é para qualquér um... A principio tudo correu bem e não éra para menos. Tratava-se de um clube modesto, composto na sua maioria por elementos feitos em casa, isto é, com "prata da casa". Em 48, o Bangu conseguiu o quarto lugar na classificação final e isto representava um grande triunfo, porque lograra chegar na frente de um América e São Cristóvão, 1949, estava porém fadado para grandes acontecimentos em Bangu. Os dirigentes dos mulatinhos rosados com o auxílio de respeitável verba, resolveram, contratar grandes cartazes do futebol nacional, para formar um conjunto respeitável, un dos mais poderosos da metropole. Primeiro foi Rafanelli e depois veio a sequência: Djalma, Mirim, Miguel, Mariano, Luiz Borracha e finalmente Ismael. E o "team" poderoso nasceu e com êle um verdadeiro drama para Airton. Logo a princípio todos clamavam por um novo técnico porque Airton éra demais modesto para exercer as funções de preparador de uma equipe categorisada. Foi d'ahi que começou a "onda". Airton pouco mandava, porque vários "pistolões" impunham a sua vontade e em pouco, antes mesmo do inicio do campeonato, Airton foi dispensado. Antes da sua sahida, Aimoré havia ingressado no Bangu para exercer as funções de preparador físico e treinador dos quadros inferiores e com a sahida de seu mano, lhe fizeram um apêlo para substituí-lo até segunda ordem. Hoje, depois de pensar em Vinhais, o Bangu conseguiu Carlos Nascimento e a êste competirá indicar um técnico para os "mulatinhos rosados", já que somente exercerá as funções de supervisor. Fala-se que êle aproveitará Aimoré... Enquanto isso Airton regressou a Belo Horizonte, a fim de retornar a sua vida antiga, levando consigo a dura lição que sofreu.. E assim se conta, resumidamente, a história dos irmãos Moreira no futebol brasileiro, uma história agitada e verdadeiramente impressionante...



← A foto nos mostra Aimoré no auge da sua carreira de crack, realizando espetacular defesa



ARTE E FUTEBOL

OS CARTAZES PITORESCOS, COMICOS E HORROROSOS DO CONCURSO DA COPA DO MUNDO

Foto reportagem de

Levy KLEIMAN e José SANTOS

No último número do ESPORTE ILUSTRADO publicamos os cartazes premiados, e os outros mais interessantes que embora não obtendo classificação figuraram entre os melhores que concorreram ao Concurso da Copa do Mundo promovido pela C. B. D. Em virtude do grande material recolhido durante a exposição realizada no Assirio, fomos obrigados a desdobrar a reportagem em duas partes, e eis aqui a segunda referente ao lado pitoresco, humorístico, e dos "sem arte". Devido a pressa e em virtude da falta de espaço, cometemos um equivoco e aproveitamos a oportunidade para retificar o nome do



vencedor do concurso, que é Ney Damasceno. Nos cinco cartazes que aparecem acima, o tema aproveitado foi a maquete do estádio municipal, e todos êles com características para figurar no primeiro plano. Em baixo, três autores que aproveitaram as bandeiras dos países concorrentes em forma de jogadores, um como arqueiro, outro como atacante, e o último, como zagueiro, com um ponto de interrogação, sôbre o vencedor da Copa. No centro, vemos uma série de cartazes cujo tema foi a bola, um dos quais situado a direita ao alto, copiou a figura de jogador de um anúncio de lâmina de barbear



TRATE CIENTIFICAMENTE OS SEUS CABELOS!

Por que V. S. deve usar o OLEO MAC BIR



O OLEO MAC BIR devolve aos cabelos brancos ou grisalhos a sua côr natural, sendo completamente inofensivo. NÃO CONTÉM ENXOFRE NEM SAIS DE PRATA. Elimina a caspa e detém a queda dos cabelos. Não é tintura. Preço no Rio: Cr$ 20,00.

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Atendemos pelo Reembôlso Postal Um vidro Cr$ 30,00 — 3 vidros Cr$ 80,00 — 6 vidros Cr$ 110,00

Pedidos à

Caixa Postal 4.272 - Rio - D.F.



Êstes dois cartazes, usaram o mesmo tema, duas mãos de um "keeper" fazendo a defesa, mas pelo jeito mais parecem iom cartazes de um campeonato de "waterpolo". O da direita, com a silhueta do Corcovado, e o da esquerda, aparecendo ao alto um trevo de 4 folhas, com várias bandeiras





Dois dos cartazes mais gozados do Concurso da Copa do Mundo. A direita, o símbolo internacional da propaganda, o galo, com uma bola no corpo, e a cabeca, um globo terrestre, com o olho no Rio de Janeiro, e a esquerda, dois jogadores, um do Brasil, e outro que veio de fóra significando os países concorrentes



Os cartazes que usaram como tema jogadores em acão, o melhor o se gundo a esquerda, e como prêmio de plágio, o primeiro a direita, que copiou uma capa do ESPORTE ILUSTRADO, em que estampamos Pirilo, então no Flamengo, nesta pôse



Em baixo, os cartazes mais horriveis do Concurso, e se houvesse um prê mio êste caberia ao primeiro da esquerda, um jogador em dia de treino, porque as arquibancadas estão completamente vazias. E o segundo lu gar ao terceiro a direita, uma bola em estudo "moderno". Em cima, os cartazes mais exóticos, e neste salão o prêmio caberia ao primeiro da es querda, um estudo surrealista, duas mãos, uma segurando uma bola com o mapa, e outra agarrando a taça, as duas acima do estádio. O 2.º lugar pertenceria ao terceiro da direita, constelação de bolas com as bandeiras dos países concorrentes, e o 3.º pôsto, ao segundo da direi ta, a bola passando de raspão, pelo monumento do Cristo Redentor





O desfile dos quadros que concorreram ao Torneio "Orsini Coriolano", em Belem do Pará

LEFEVER DEU AULAS PRÁTICAS DE BASKETBALL

BENÉFICA PARA A BOLA AO CESTO NO PARÁ, A VISITA DO POPULAR ÁRBITRO ★ "GOSTEI SINCERAMENTE DO BASKET DOS PARAENSES. SE EU DISSER ISSO NO RIO, NÃO ACREDITARÃO" — DIZ ÊLE

De EDYR PROENÇA para O ESPORTE ILUSTRADO

Desde o campeonato brasileiro de Belo Horizonte, que os paraenses tinham boa impressão de Afonso Lefever, êsse discutido juiz de basketball. Aliás, através de ESPORTE ILUSTRADO, dei minha opinião sôbre o célebre Rio x Minas, com a atuação de Lefever, muito embora não pudesse ser agradável aos cariocas. O cel. Orsini Coriolano, ex-presidente do Flamengo e atual comandante da Base Aérea de Belém, tem sido um benemérito do basketball paraense. Assim é que foi êle o incentivador de uma campanha popular de auxílio financeiro, permitindo que a delegação marajoara participasse do último certame nacional da Bahia, e agora proporcionou a visita de Afonso Lefever, num patrocínio da Federação Paraense de Basketball, a nova especializada dirigida pelo espírito empreendedor de Alcindo Nova da Costa e auxiliado por elementos capazes como Bianor Carneiro, Torquato Ribeiro Filho, Raul Rabelo e Euclides Rodrigues.

Sem dúvida que, com o entusiasmo que há em Belém em torno do basketball, a notícia de que Lefever viria a Belém para uma série de palestras, arbitragens e um curso rápido de juízes, foi sensacional. Principalmente porque o incidente com o olímpico Rui de Freitas deu maior "cartaz" ao conhecido juiz, nascendo nos mais indiferentes uma natural curiosidade em tôrno de Lefever. Por isso mesmo é que sua estada em Belém foi das mais proveitosas, quando os basketballers lograram ensinamentos através de treinos que êle dirigiu, quando os dirigentes ouviram os conselhos dados em conferências e o público assistiu excelentes arbitragens, com Lefever no apito, por ocasião das pelêjas do Torneio "Orsini Coriolano".

GOSTOU DOS PARAENSES

Ninguém desconhece a sinceridade e a franqueza às vêzes chocante de Lefever. Diz as coisas ,dôa a quem doer. Por isso mesmo é que suas palavras sôbre o basketball paraense devem ser recebidas com orgulho, não só porque despem-se de qualquer elogio estudado, como porque proferidos por um juiz internacional, autêntica autoridade no esporte da cesta.

Lefever apitou cêrca de cinco jogos em Belém, tendo oportunidade de dar as suas impressões. Depois da pelêja decisiva entre Clube do Remo e Recreativa, quando os remistas, após três prorrogações, lograram o título de campeões invictos, o juiz carioca disse-nos: "Se eu disser no Rio que apitei um jôgo sensacional, com muito basketball e com tanta desportividade do público e jogadores, não acreditarão. Uma grande partida."

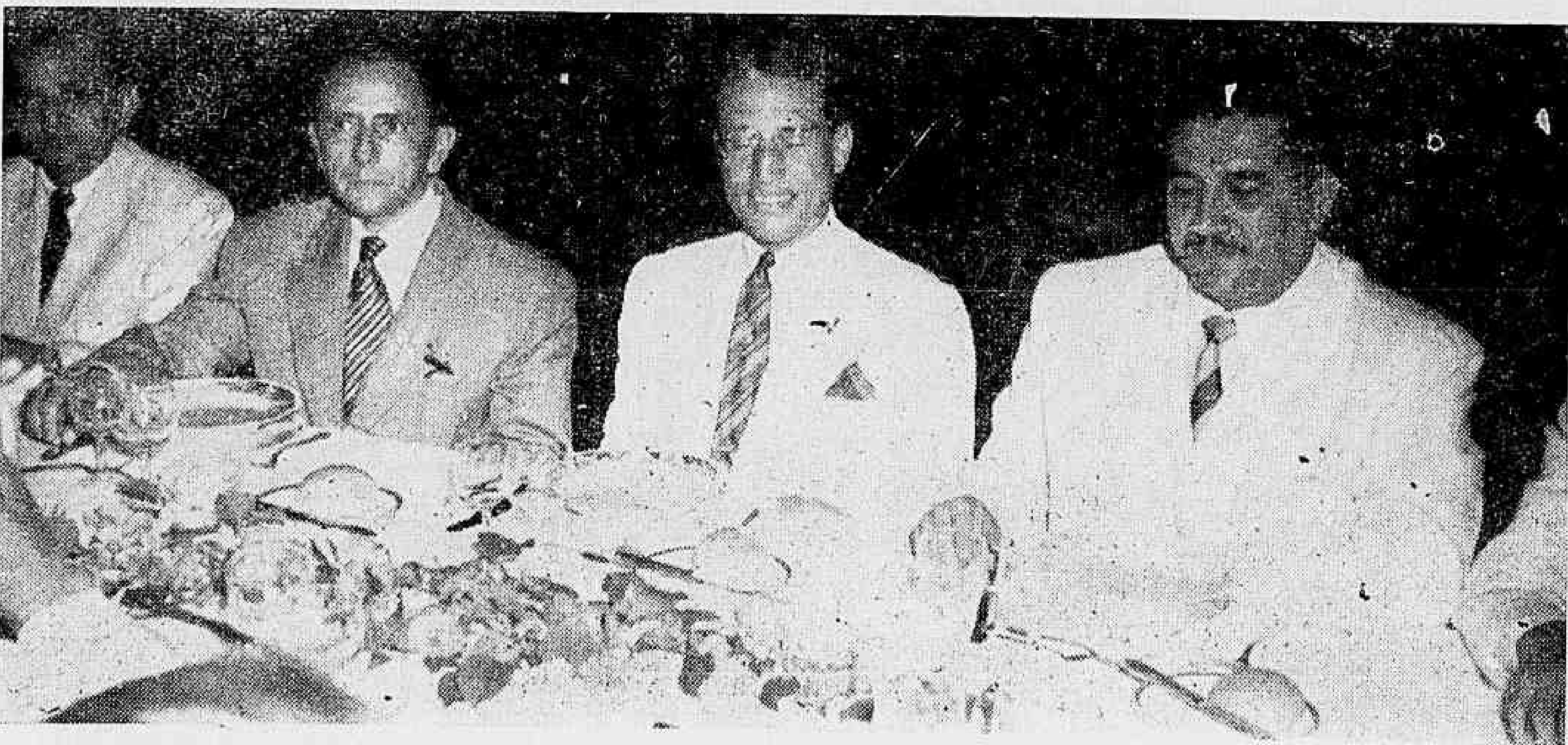
Mais tarde, fêz uma observação em tôrno das equipes finalistas: "Na primeira rodada, gostei mais do Clube do Remo pelo seu jôgo viril, objetivo, brigando bem no rebote Na segunda, o time do Paissandu impressionou melhor, pelo sangue novo e pelo sentido da cesta, com agressividade. Na última, quando a Recreativa perdeu, embora sem desmerecer o brilho da vitória, do Remo, creio, que a Recreativa deveria vencer, pois foi mais técnica. No entanto, o basketball paraense está num plano magnífico, precisando apenas de cortar certas arestas, modernizando algumas jogadas de ataque."

TOMOU O ASSAÍ, QUASE FICA...

— E a cidade, Lefever?

— Cheia de buracos e sem luz. Mas sobra luz no espírito dos paraenses. E a vida já é um buraco... Mas acredite sinceramente que não tinha vontida de voltar para o Rio, tão agradado estou desta terra. Tomei o assaí. Será por isto?...

O fato é que Lefever, por falta de transporte, teve de adiar seu regresso e quase fica. Embarcou satisfeito, como satisfeitos ficaram os paraenses, porque muito lucraram com sua estada em Belém E prometeu que em breve voltará. E' o melhor sinal de que realmente gostou da terra.



Jantar de despedida a Afonso Lefever, ladeado por Alcindo Nova da Costa, presidente da Federação Paraense de Basquete, e Adomar Vergalísco, presidente da Federação Paraense de Desportos

DIÁRIO DA VIDA ESPORTIVA

DOMINGO — DIA 10 DE JULHO

Placard do dia: Campeonato carioca: Vasco 2 x Bonsucesso 1 — Flamengo 6 x Canto do Rio 0 — Bangu 5 x América 1 — Fluminense 4 x São Cristovão 0. ★ Em Curitiba, Rapid, de Viena, 7 x Atlético Paranaense 2. ★ O ciclista português Fernando Moreira venceu em São Paulo a clássica "9 de Julho", promovida pela Gazeta Esportiva. ★ O volante argentino Fangio veuceu o G. P. Automobilístico de Albi, na Itália.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 11 DE JULHO

O ministro do Trabalho declarou em São Paulo que vai tratar da regulamentação do trabalho do desportista profissional. ★ Ray Robson manteve o título mundial de meio-médio ao derrotar Kid Gavillan em Filadélfia.

TERÇA-FEIRA — Dia 12 DE JULHO

A Caixa Econômica concedeu um empréstimo de 1 milhão de cruzeiros ao Olaria para ampliação do seu estádio. ★ Curitiba bateu, na capital do Paraná, por 4x0, o Rapid, de Viena. ★ Em Estocolmo o A.I.K., venceu o Sporting, de Lisboa, por 3 x 1. ★ Anuncia-se que o Vasco pretende trazer ao Brasil para uma temporada de três jogos, o campeão da Suécia, dois no Rio contra o próprio Vasco, e um na capital bandeirante frente ao São Paulo F. C.

QUARTA-FEIRA — DIA 13 DE JULHO

Assentado Flamengo x Nacional para a noite de 3 de agôsto. ★ O five "Amazonas" venceu o Torneio Popular de Basket, promovido pelo "Jornal dos Esportes. ★ O Govêrno Federal prometeu auxílio a C. B. D. para a realização da Copa do Mundo. ★ O América solicitou à C.B.D. o prêmio Belford Duarte para os seus profissionais Jorginho e Hilton Viana. ★ O C.N.D. indeferiu o pedido de passe do atacante Gonzalez, do Liverpool, do Uruguai, para o Orlândia, de São Paulo, porque o ex-meia do Flamengo, tem mais de 30 anos, idade que não é mais permitida a prática do futebol profissional por estrangeiros.

QUINTA-FEIRA — DIA 14 DE JULHO

O centro-avante Cardeal, foi instalado num hospital particular pela Federação Gaúcha, com os auxílios remetidos pelos desportistas.

SEXTA-FEIRA — DIA 15 DE JULHO

Flávio Costa multado em 300 cruzeiros pelo Tribunal de Justiça da F.M.G. por ter ofendido um bandeirinha do jôgo Vasco x Bonsucesso. ★ O sr. Luiz Desiderat renunciou a presidência do São Cristovão. ★ A **Prefeitura emprestou** escavadeiras ao América para acelerar as obras do estádio rubro.

SÁBADO — DIA 16 DE JULHO

No jôgo de juvenis, o América derrotou o Fluminense, por 1x0 — No campeonato paulista, Palmeiras 3 x Juventus 0.



O quadro do Vasco, que perdeu o seu primeiro ponto no campeonato, após uma ardua batalha com o Bangu: em pé, Augusto, Jorge, Barbosa, Danilo e Sampaio. Agachados, Maneca, Ademir, Heleno, Lima e Mário

O BANGU ESTÁ NO PÁREO

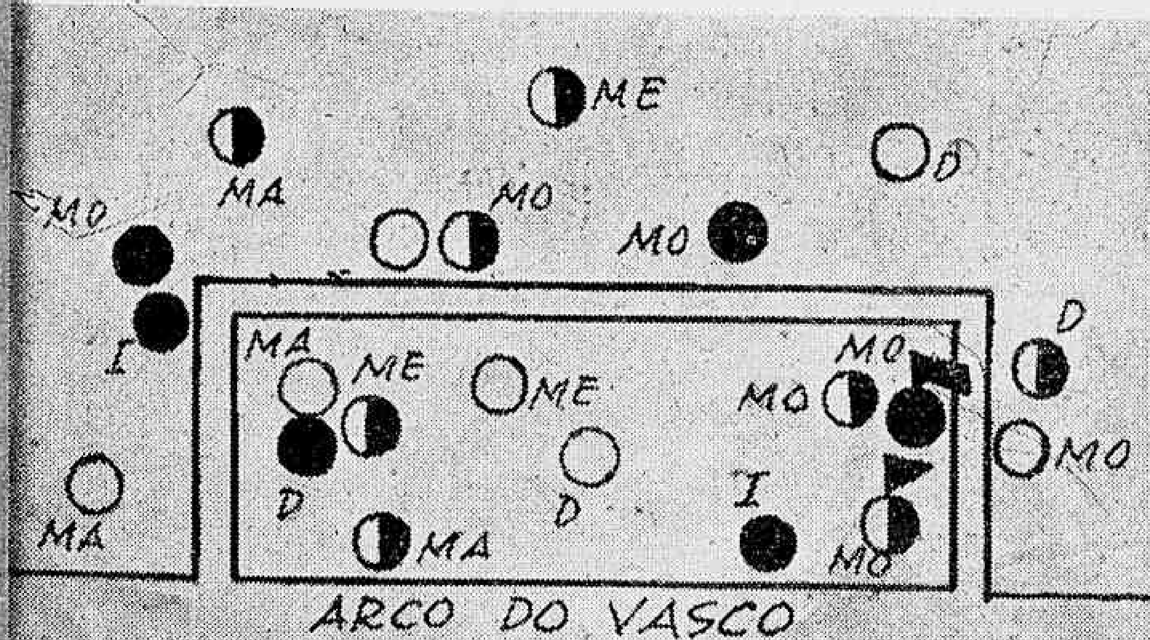
Escreveu CHARLES GUIMARÃES

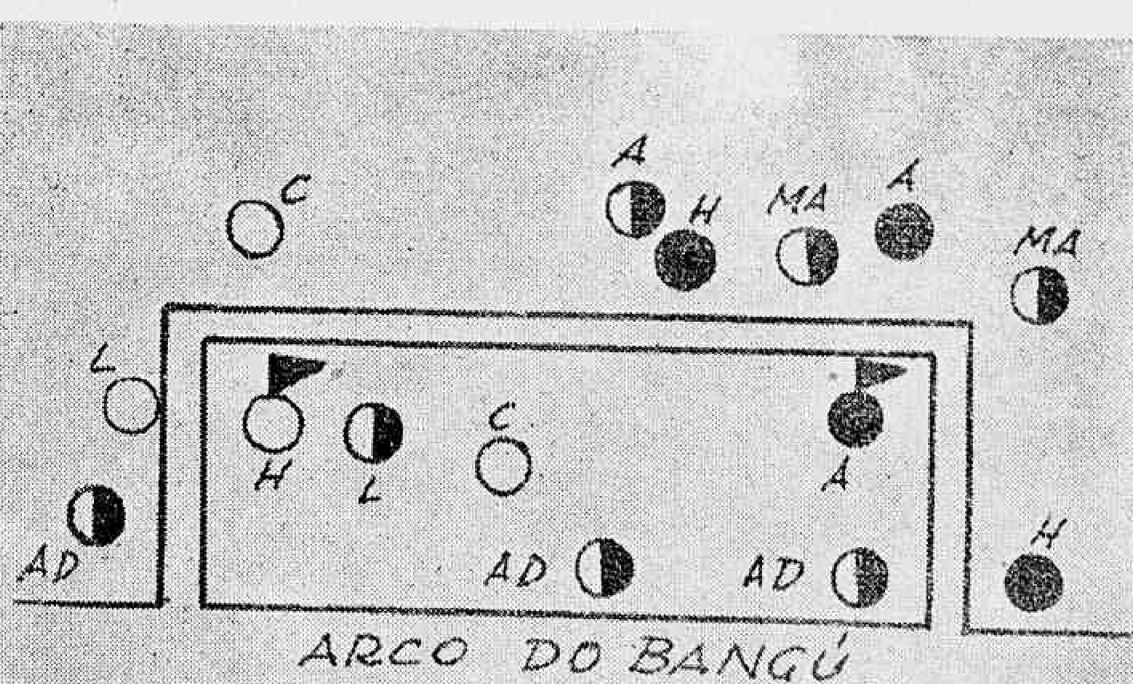
Fotos de JOSÉ SANTOS

As duas primeiras exibições do Bangu no certame oficial contra o Fluminense e o América, dois dos mais categorizados conjuntos da metrópole, evidenciaram que os "Mulatinhos Rosados" se recuperando ràpidamente, entraram para o rol dos reais candidatos ao título. Todavia, faltava ainda um jôgo mais expressivo, um match em que os suburbanos pudessem demonstrar claramente as suas reais possibilidades e por conseguinte o jôgo contra o Vasco assumiu proporções extraordinárias porque o seu resultado final, haveria de esclarecer muita coisa, inclusive a capacidade do Bangu, relegado agora à posição de concorrente categorizado.

E quando Mister Dundas trilou o seu apito dando por encerrado o prélio, o placard assinalava dois tentos para cada bando, refletindo uma igualdade que a rigor não existiu, porque a verdade manda que se diga, se houve um quadro que mereceu vencer, êste, incontestàvelmente, foi o Bangu, porque foi o quadro mais armado, o conjunto mais homogêneo que soube imprimir um rítmo de jôgo compatível com a responsabilidade do match. A sua defesa, apesar de ter Gualter se constituído na nota destoante, os demais quase num mesmo nível de producão, apareceram aos olhos do público como astros de primeira constelação, seguros, absolutos, sem pecados mortais. Rafanelli num plano ligeiramente superior, mereceu as honras da tarde, porque, além de anular totalmente o famoso Heleno de Freitas, ainda lhe sobraram energias para corrigir algumas falhas provenientes da insegurança de Gualter. A sua ofensiva esteve numa tarde de grande gala e Moacir surgiu aos olhos da platéia como a figura ímpar do prélio, realizando uma exibição marcante. As suas constantes deslocações que forçaram o desmoronamento da retaguarda cruzmaltina, atingida na sua espinha dorsal, já que Moacir soube, com rara habilidade e perícia, anular a ação de Danilo, considerado, sem sombra de dúvidas, como o grande "maestro" do conjunto da cruz de malta. Com Danilo atuando aquém das suas verdadeiras possibilidades, preocupado em demasia com os "rushs" sempre perigosos e impressionantes de Moacir, o fato refletiu na estruturação vascaina que tem no seu "príncipe", o verdadeiro "homem-chave" do conjunto. Eli, é bem verdade, esboçou um gesto de recuperação, visando cobrir o claro aberto com o recuo de Danilo, todavia foi impotente para executar os serviços do grande chefe de médios vascainos, mesmo porque Ismael nos seus lampejos, e na sua obra

(Continua na pág. 12)

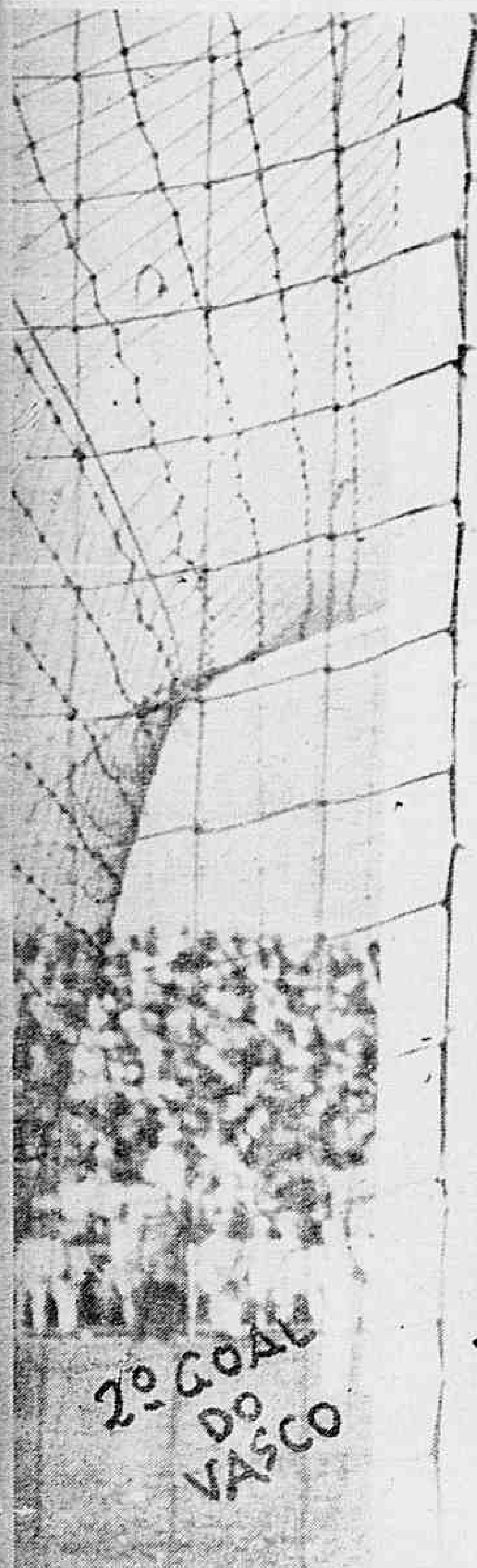




OS TIROS A GOAL DO BANGU X VASCO — À esquerda os tiros da ofénsiva banguense contra o arco vascaino: 20 tiros, sendo 6 fortes, (1 convertido em goal) 7 regulares, (1 convertido em goal), e 7 fracos. Dos 20 tiros, a metade foi dentro do retângulo. Iniciais dos artilheiros: MA (Mariano), MO (Moacir Bueno), J (Joel), I (Ismael), D (Djalma) À direita, os tiros da artilharia vascaina contra o arco banguense — 15 tiros, sendo 4 fortes (1 convertido em goal), 7 regulares, e 4 fracos (1 convertido em goal). Dos 15 tiros, apenas 6 foram ter ao retângulo. Iniciais dos artilheiros: L (Lima), AD (Ademir), H (Heleno) e MA (Maneca)

BANGÚ 2 VASCO 2







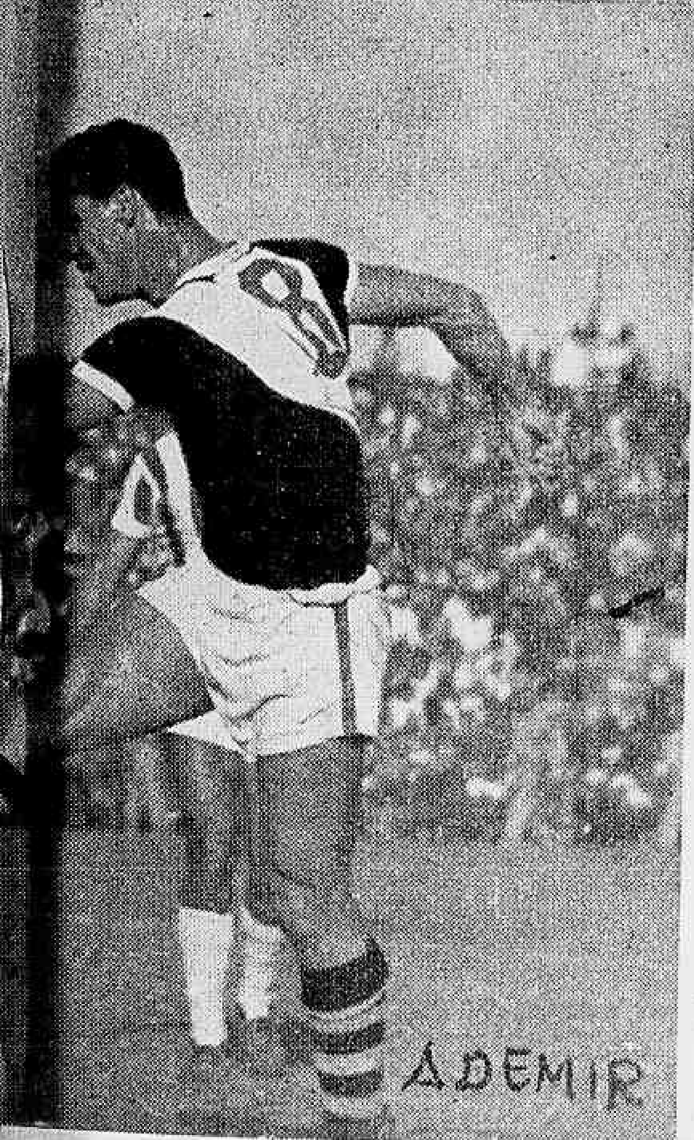
1º GOAL DO VASCO




PRINCESA
ADEMIR
GUALTE


ÁDEMIR
RAFA
GUALTER
MANECA


GUALTER
HELENO


ÁDEMIR


HELENO
RAFA
LIMA

PEDIDOS A

NÓRA, DULCETTI & Cia. Ltda.

≈FABRICA≈ **JOVIAL** ≈CALÇADOS≈

Rua Monsenhor Amorim nº 17-A — Telefone 29-0481
Engenho Novo — RIO DE JANEIRO



4055 de Cr$ ~~120,~~ ROR Cr 80,

32 a 38

4055 — Em bezerro acamurçado preto, azul e marron.
Preço Cr$ 80,00



4018 de Cr$ ~~250~~ POR Cr$ 170,

32 a 38

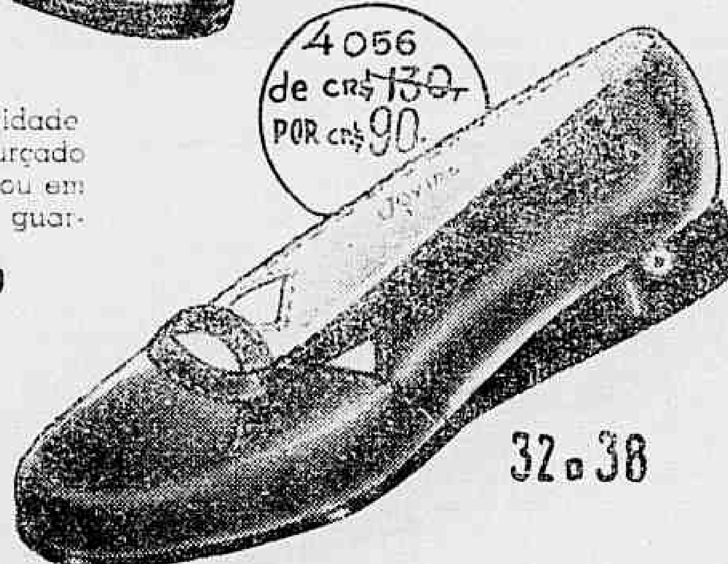
4018 — Finissimo Luiz XV forrado em pelica branca Camurça nas côres: preta marron, azul. Búfalo branco Pelica envernizada.
Preço Cr$ 170,00



4040 de Cr$ ~~80~~ POR Cr$ 65,

32 a 38

4040 — Chiquita Bacana em naco; preto, azul, encarnado, branco. De Cr$ 80,00 por Cr$ 65,00



4056 de Cr$ ~~130,~~ POR Cr$ 90,

32 a 38

4056 — Modêlo novidade Em bezerro acamurçado preto, azul e marron ou em búfalo branco com guarnição havana.
Preço Cr$ 90,00

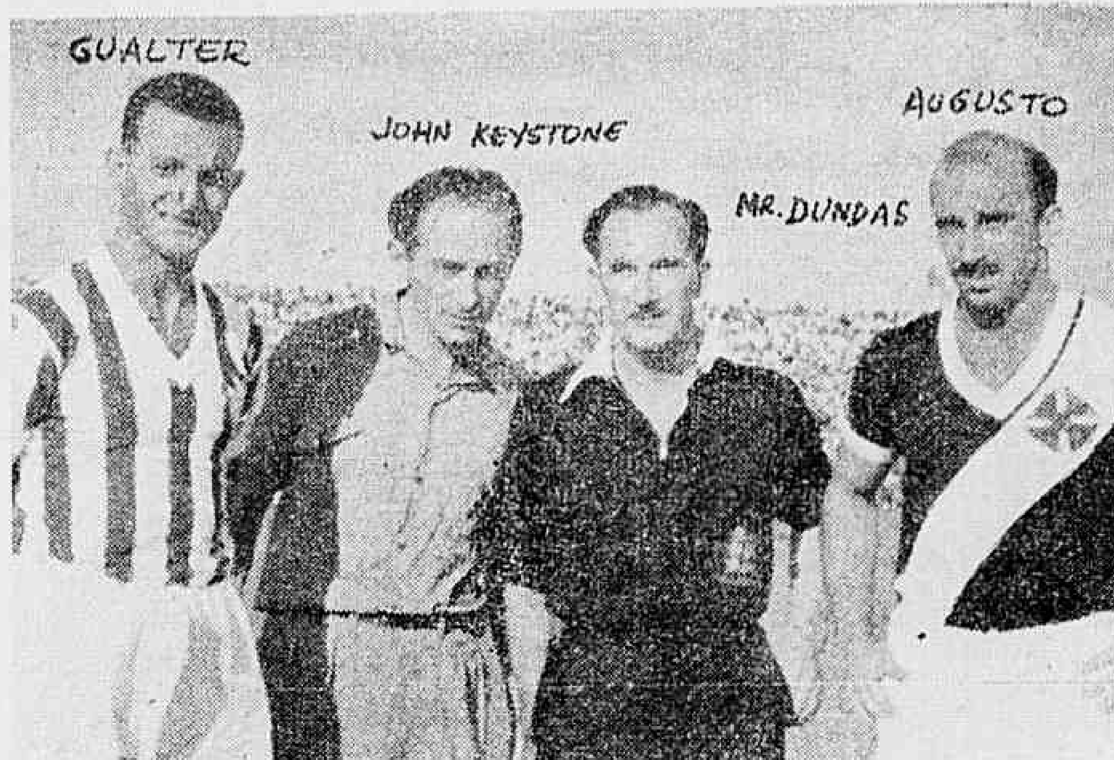
CONDIÇÕES — Pagamento por vale postal, cheque ou dinheiro. Sendo o pagamento pelo Reembôlso Postal, cobramos mais Cr$ 10,00 para o porte.

Não fazemos remessa por via aérea.

Faça seu pedido hoje mesmo, escrevendo, com clareza, nome, localidade, rua, Estado, etc., declarando as condições de pagamento.

BONIFICAÇÃO — A todos os que nos comprarem no corrente ano Cr$ 1.000,00 oferecemos grátis um par de sapatos no valor de Cr$ 100,00.

REMETEMOS CATÁLOGOS GRÁTIS



O BANGU ESTÁ...

(Continuação da pág. 9)

sempre envolvente, armava o conjunto e exigia de Eli a preocupação de uma vigilância severa, porque êle era a mola propulsionadora do seu conjunto, o verdadeiro "trampolim" para as arrancadas fulminantes do quinteto alvi-rubro. Djalma, por seu turno, tendo os seus movimentos tolhidos pela ação dinâmica de Jorge, que realizou a sua melhor partida desde que o conhecemos, sentiu necessidade de cambiar de posição, fazendo uma permuta com o seu companheiro Mariano e êste, com a capacidade técnica para envolver com artimanhas o seu oponente, valia-se dos seus lampejos, da sua fibra extraordinária para suprir os seus deslizes técnicos, exigindo de Augusto uma preocupação permanente. Resta, em final, Joel, um center aparentemente sereno, mas que nos momentos culminantes aparece sempre com destaque, não desperdicando as boas oportunidades. De um modo geral analisamos a conduta de 10 dos 11 elementos banguenses, mesmo porque reservamos para o final um capitulo para Princesa, o goleiro alvi-rubro. Princesa não é absolutamente um elemento que esteja a altura do time banguense. Falhou lamentavelmente no tento número um do Vasco e andou cometendo uma série de intervenções irregulares, que poderiam ter originado consequências desagradáveis para o time da casa. As suas falhas periódicas trouxeram uma permanente preocupação para os defensores banguenses, que não raras vêzes procuravam recuar a fim de evitar um contacto mais frequente da artilharia cruzmaltina com o seu arqueiro. No final se recuperou em parte realizando algumas defesas razoáveis, que não chegaram, porém, a redimir os seus vários pecados comprometedores. E o Vasco? E' preciso que se frise também que o Vasco não foi o mesmo de outras jornadas. O seu conjunto ressentiu-se do apôio de um elemento à altura para executar o serviço de "ligação" já que Lima, fêz uma estréia sofrível, demonstrando claramente que atravessa uma fase má de sua carreira. Não soube armar o conjunto, e o que é mais doloroso, falhou consecutivamente em lances rudimentares, comprometendo a sorte do seu conjunto. A sua defesa também não esteve nos seus melhores dias e a rigor, somente Jorge apareceu bem, talvez melhor do que das vêzes passadas. Danilo, como dissemos, confundiu-se totalmente e foi impotente para vigiar os passos de Moacir, enquanto Eli indeciso, ainda assim se salvou, executando um trabalho de cobertura razoável.

O seu trio final esteve bom apenas, sobressaindo-se o trabalho de Augusto, mais seguro e preciso que os seus dois outros companheiros, embora Sampaio e Barbosa não comprometessem absolutamente. A sua ofensiva andou mal, com Lima fora de suas possibilidades e com Maneca inteiramente desambientado no seu novo pôsto. Heleno foi anulado por Rafanelli e Ademir lutou até quanto poude. Já Mário, abusando em demasia das jogadas pessoais, pouco rendeu para o conjunto. Conforme se verifica, cremos que o Bangu merecia uma sorte melhor, porque foi mais time que o seu adversário; todavia, o empate, sem representar justiça, premiou o desesperado esfôrço dos cruzmaltinos que tudo fizeram para não deixarem o campo amargando um revés. Moacir fêz os dois tentos do Bangu, cabendo a Ademir e Heleno assinalarem os tentos dos cruzmaltinos. O panorama disciplinar foi muito bom e a atuação de Mister Dundas merece vários reparos, inclusive no que diz respeito a anulação do goal de Joel, que foi injusta. O lance foi claro e o tento mais do que licito.

Figurinos e Revistas

Preços especiais para revendedores. Vendas pelo Reembolso Postal. Peçam listas de preços a

ORLANDO PEDROSA

Caixa Postal, 6397

SÃO PAULO





Não caiu nenhum invicto e nenhum líder em S. Paulo

Vai bem o Campeonato Paulista, marchando para a oitava rodada que será não só do choque-rei do primeiro pôsto, como também dos invictos. De fato, a etapa n. 7 deixou tudo como se achava; não caiu nenhum invicto, nenhum líder... Venceram os favoritos, S. Paulo, Palmeiras, XV de Novembro e... Portuguesa de Desportos, favorita porque jogava no Pacaembu. Assim, não se registrou nehuma surpresa. Tudo continuou na mesma. Jabaquara e Juventus, os dois principais adversários dos ponteiros não foram além de 3 a 0 e 4 1. Contagem que dispensa qualquer comentário. Impossível o imprevisto. Ao contrário, no jôgo de sábado e de Santos, os favoritos venceram como quiseram, sem qualquer apertura, sem qualquer susto. Não se esperava, mas... Isso foi devido à seriedade como se empenharam sampaulinos e palmeirenses. Graças a isso não deram chance alguma aos adversários. Em virtude dessa dupla vitória os primeiro e segundo postos não tiveram alteração alguma. Com êsse impulso irão São Paulo e Palmeiras para o seu cotêjo máximo. Queriam ambos permanecer invictos. E permaneceram. Melhor assim. Na oitava rodada decidirão tudo. São dois pontos que valerão ouro... Quer dizer, ninguém mais se intrometerá na decisão do primeiro lugar. Os próprios. ponteiros liquidarão a contenda No entanto, se será o Palmeiras ainda ou o S. Paulo o líder, após a próxima etapa, só a sorte decidirá.

Agora o Corintians ficou sozinho no terceiro pôsto e com qualquer resultado terá a ganhar, logicamente, se abater por sua vez o Santos, em Vila Belmiro. E' fato, pois, que o "trio de ferro" está alinhando nos primeiros postos. A derrota do Santos às mãos da Portuguesa foi a nota mais importante da rodada para a classificação, porque fêz agrupar no quarto pôsto Santos, Portuguesa e Ipiranga. Quem sabe se êsse embôlo irá se desfazer na próxima rodada. Não se jogou muito bem nessa rodada, pelo menos na Capital. Em Santos, o tricolor teria disputado uma boa partida. Mas, nas duas do Pacaembu, o espetáculo não foi dos melhores, partidas vulgares, importando mais os dois pontos. O líder não teve um jôgo claro com o Juventus e somente no segundo tempo tornou indiscutível sua superioridade. O Clube da Mooca, por sua vez, esteve bem modesto. Nada de superior fêz o XI juventino, justificando-se seu revés apagado. Não vendeu caro a derrota, eis a verdade, e sendo assim não agradou Também o jôgo Portuguesa x Santos não teve boa qualidade. Começou muito mal o XI luso e o Santos, também em tarde pouco propícia, não foi capaz de impressionar. Sem melhorar muito o rubro-verde chegou a vencer no fim do primeiro tempo. Por sua vez deixou de desfrutar sua boa situação em pleno segundo tempo e quase ficou sem o triunfo, pois o Santos empatou. Em tôrno dêsse empate sem virtude, a luta foi morrendo lentamente quando o rubro-verde marcou o tento do triunfo. Vitória que constituiu uma justiça, mas que como jôgo deixou a desejar. No único prélio do grupo rabeira da rodada, o XV de Novembro colheu, afinal, sua primeira vitória de campeonato. A vítima foi o Comercial, mas sua derrota foi honrosa.

OLIMPICUS

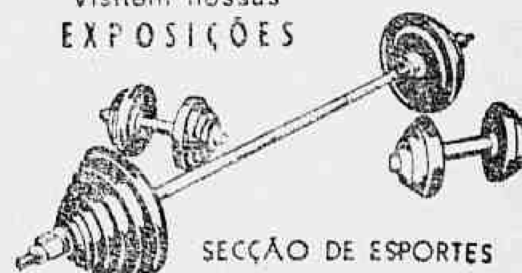




PARA CLUBES, ESCOLAS, ETC.

Com êste prático jogo de peças avulsas, podem ser formados alteres para qualquer movimento de ginástica e para qualquer pêso, até 100 quilos.

Visitem nossas EXPOSIÇÕES



RUA DO PASSEIO, 48/56

NÃO PODEMOS DEIXAR "O BARCO CORRER"

(Continuação da pág. 3)

apesar do "gênio", é sempre um esforçado. Queremos lembrar, embora se nos assemelhe um tanto estranho, que ser presidente ou diretor de uma entidade, não significa somente receber os abraços no dia da eleição. Mistér se torna acompanhar de muito perto as atividades de sua dirigida, procurando com empreendimentos e inovações, elevá-la no panorama esportivo. Se dificuldades existem, que as exponham, a fim de que possam surgir sugestões que resolvam essas dificuldades. O que não podemos deixar, embora seja paradoxal, é o "barco correr".

NAS LARANJEIRAS, HOUVE..

(Continuação da pág. 18)

as deficiências técnicas, e o conseguiram de um certo modo bem; seu maior mérito residiu na reação que empreendeu nos vinte e cinco minutos finais da luta, transformando o placard, que lhe era desfavorável por quatro tentos a dois, num empate e chegando mesmo a ameaçar a vitória tricolor. O América teve em Osni, Ivan e Hilton na defesa, e Dimas no ataque, os seus melhores homens, e nos parece que o empate, que permaneceu até quando faltavam dois minutos para o término da luta, seria o resultado que premiaria, com mais justiça, os esforços dos dois bandos.

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

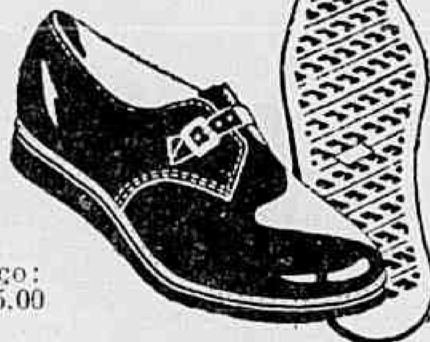
envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATÔMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS ÍNFIMOS

ZEFERINA

AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte



Modêlo BALLET-ZEFERINA. A prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo, borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço: Cr$ 129,00



Modêlo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade. Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 38 a 44. Preço: Cr$ 145,00



Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona. havana e marron, solado de borracha. De ns. 36 a 44.

Preço de abafar: Cr$ 129,00



Modêlo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve, fôrma anatômica, salto de borracha. Preto e marron De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00



Modêlo CASTELO. Ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 120,00



ATACADO E VAREJO

Modêlo SIDNEY. Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00

Compre pelo **Reembolso Postal** na

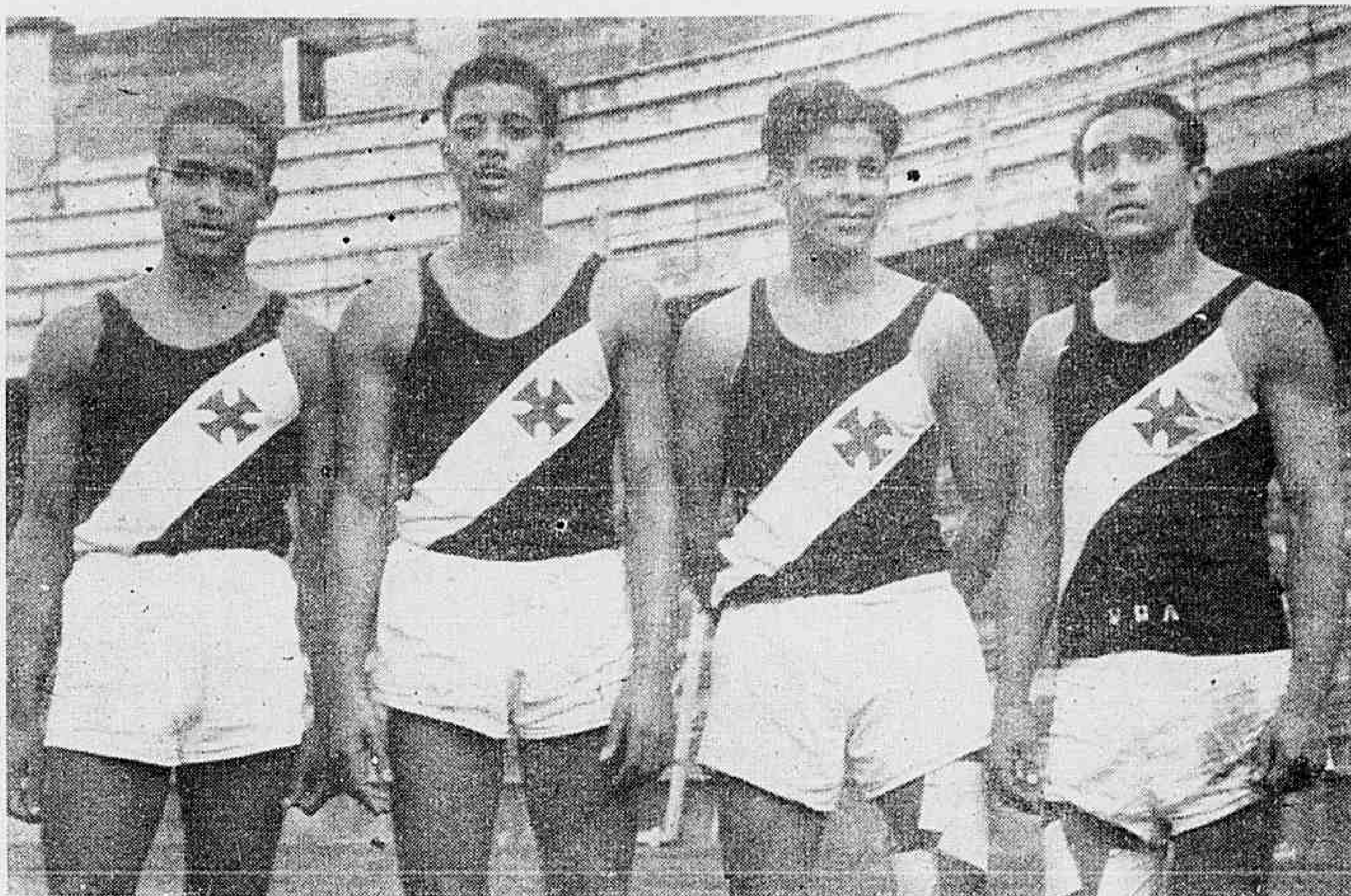
ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

ACEITAMOS REVENDEDORES

O nome "ZEFERINA" é uma garantia

Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte



Integrantes do "relay" de 4x100, vascaino, campeão de novíssimos de 1949, a saber, pela ordem, da esquerda para a direita: Higino Pereira, José Rodrigues Lima, Antônio Moreira e Alfredo Rubens Gramacho

ATLETISMO

Equilíbrio e bom senso no Esporte-Base!

OS CAMPEONATOS DE ESTREANTES E NOVÍSSIMOS VISTOS SOB O "RAIO-X" DA RAZÃO

De MAURO PINHEIRO

O Campeonato de Novíssimos da temporada presente, teve um sabor especial para os amantes do esporte-base. E' que dentro dos naturais princípios sadios do esporte, teremos ao que parece divididos os primeiros títulos das categorias de ascensão do esporte em 1949.

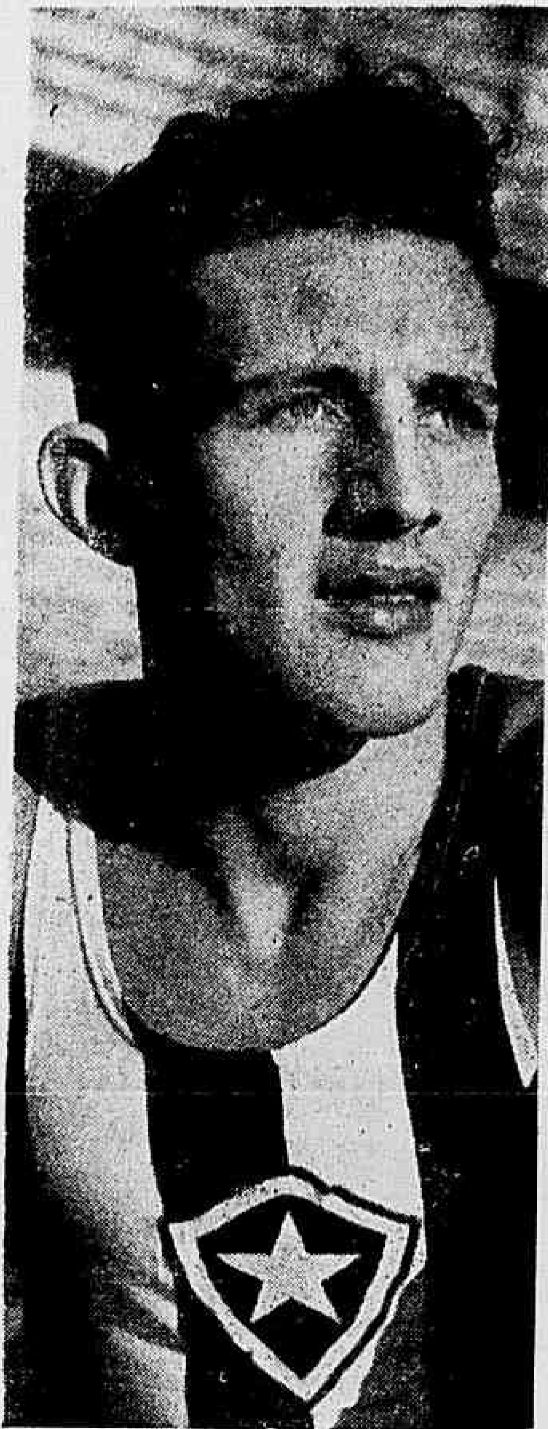
O campeonato de aspirantes coube como uma luva ao Fluminense; o certame de novíssimos assentou perfeitamente bem no Vasco da Gama, pela capacidade de reação do seu plantel de atletas. E, também tudo indica caberá ao Botafogo o título de juniors, pela equipe que reune naquela categoria. Mas vejamos o que se passou nos primeiros campeonatos referidos nesta nova fase de técnicos e de atletas.

Pouco a pouco vamos tendo a renovação da camada de expoentes do esporte base nacional e particularmente carioca. Já vemos com satisfação muitos estreantes de 46, 47 e 48 ocupando lugares ao sol no conceito do nosso esporte base.

Indiscutivelmente, neste trabalho das fileiras chamadas de baixo, reside o poderio de uma obra metódica em proveito de uma recuperação formal para o atletismo brasileiro, que seguiu tão iludido para o último continental de Lima.



Laureados na prova de 300 metros rasos, a saber, da esquerda para a direita: o vice-campeão Alomar Soares Pinto, e José Lemar Cunha, vencedor da disputa. Ambos da equipe campeã do C. R. Vasco da Gama



Renato Eurípides Nascimento, do Botafogo, que, vencendo a prova do salto triplo com 13m,94, estabeleceu nova marca para a categoria de novíssimos

No campeonato de estreantes os índices técnicos de modo geral foram bem superiores aos de novíssimos. Assim, por exemplo, os 10",9 nos 100 metros, os 3m,50 no salto com vara, os 1m,90, e outros resultados como os do Pêso, e das corridas de 1.000 e 3.000 metros.

A OBRA DE FREDERICO, E' PRECISO NÃO ESQUECER

Uma coisa é certa. Muita gente — e não houve quem não pensasse assim — vaticinou a queda do Fluminense com a saída de Osvaldo Gonçalves de suas fileiras. Mas agora que os fatos servem de documentos preciosos, convenhamos, podemos dizer sem receio e com grito alto, a obra do seu sucessor o modesto mas estudioso Frederico Hoksteiker, tem-se feito sentir em letras de fôrma, nas performances dos seus novos e na sua orientação consciênciosa. Frederico levantou um título e perdeu dois por pequena margem de pontos, lutando sempre pelos louros máximos do campeonato numa eloquente demonstração de eficiência. Venceu, assim, até o último momento Frederico a batalha da Eficiência, uma senhora fortuna por quem lutam os clubes sequiosos pela sua obtenção. Frederico está de parabens.

NOVÍSSIMOS, UMA CONTINUAÇÃO

Evidentemente, a categoria de novíssimos é uma espécie de fase de transição, nesta evolução rápida de não mais de um ano.

Quando o atleta atinge a categoria de juniors, êle se encontra mais ou menos no primeiro degrau da sua carreira de crack das pistas e dos campos.

E, nesta nova classe, Francisco Ineco, do Vasco da Gama,



Passagem da prova rasa de 3.000 metros, vendo-se, no comando do pelotão, Erinaldo Coutinho, do Botafogo F. R., e mais adiante o atleta de número 22, Ricardo Batista da Silva, vencedor da prova



Antônio Ephigênio de Souza, 2.º colocado na prova de salto em altura, secundando o seu companheiro Nildo Campos, laureado da disputa. Ambos do plantel vascaino

O TEMPO PASSA...

...mas o que é bom fica.

Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

TÔNICA E APERITIVA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO

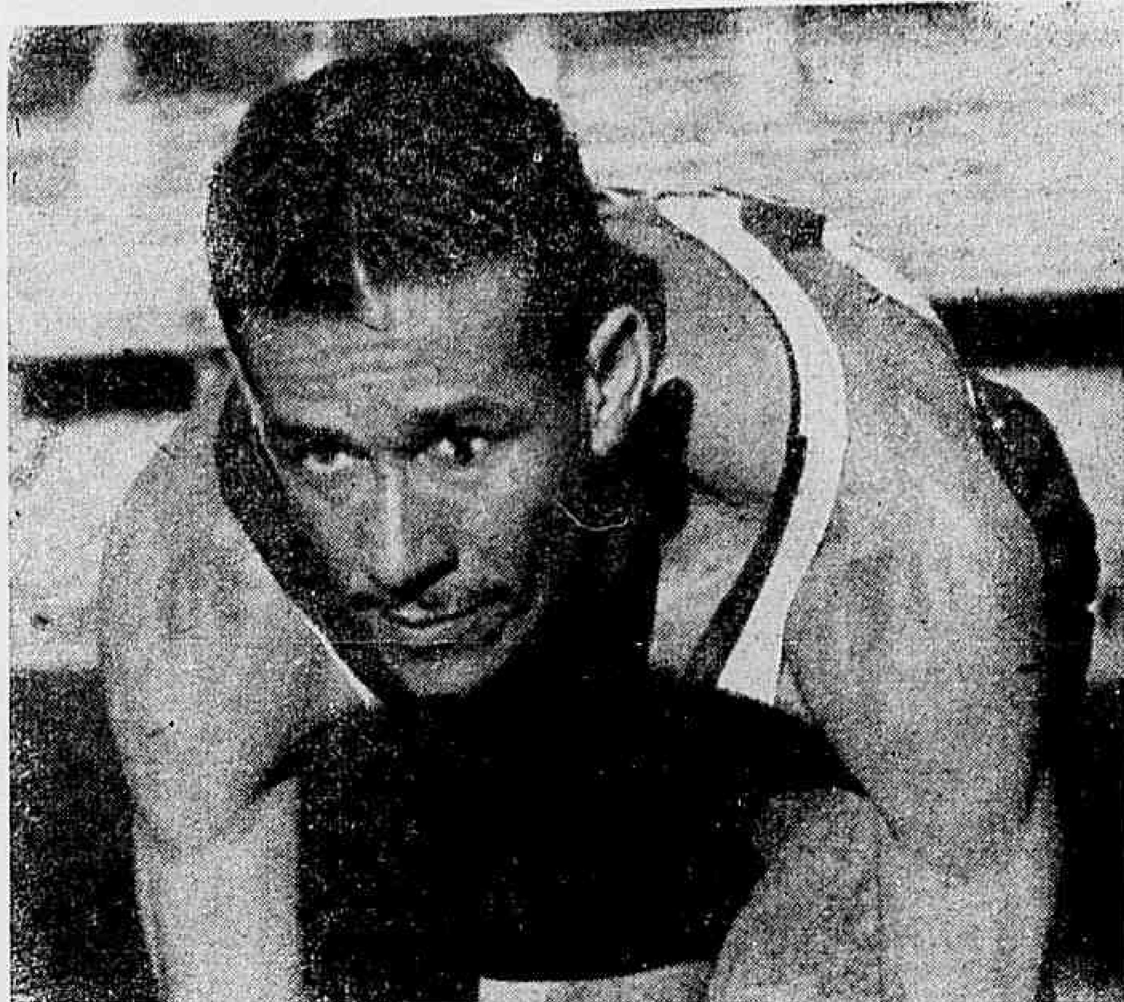


Walter da Costa Rodrigues, do C. R. Vasco da Gama, vencedor da prova do Arremêsso do Disco, com 37m,96

reservou.se a grande surprêsa. Lutou bastante, como lutou no campeonato de estreantes, justiça seja feita mas lutou com uma demonstração de capacidade de reacão que surpreendeu a quantos viram desfilar os atletas do clube da cruz de malta. Depois de uma diferença contra na primeira parte do campeonato logrou um triunfo líquido e com boa margem também. Sendo Ineco o treinador mais discutido dêstes últimos tempos, merece agora do cronista o galardete máximo pelo trabalho que conseguiu imprimir num clube ainda mais discutido como o Vasco da Gama, em que se pese as deserções anteriores e que quase criaram uma barreira às boas pretensões do atletismo carioca em sua marcha evolutiva e da mesma forma as relações entre co-irmãos.

O Botafogo, é que embora não tenha decepcionado de todo, não confirmou aquêle domínio absoluto, ou quase absoluto, da temporada anterior.

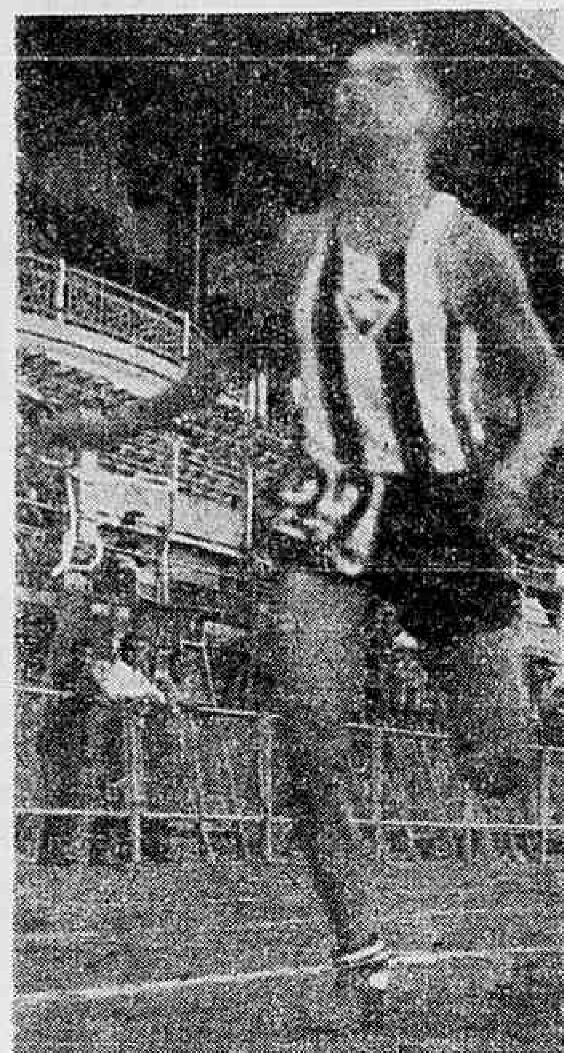
E vemos assim, com satisfação, que, embora não tenha cessado o atletismo, os empecilhos evidentes e clamorosos da ausência de pista e local até mesmo para treinamento de certas provas, continuam existindo verdadeiros abnegados, estóicos homens que conduzem sempre aceso o facho do fogo simbólico e sagrado do atletismo em nossa metrópole.



Genário Simões, vencedor dos 300 metros com barreiras. O atleta botafoguense sobrepujou bem ao seu companheiro de clube Sérgio Passos Filho



Um dos integrantes da pequena equipe rubro-negra. O Flamengo, exemplo de perseverança, voltou às lides com uma diminuta turma. Competir sempre, porém, é o lema como por exemplo o de Almir Gonçalves Dantas que, mesmo sem se classificar no salto em distância, lutou com fôrças



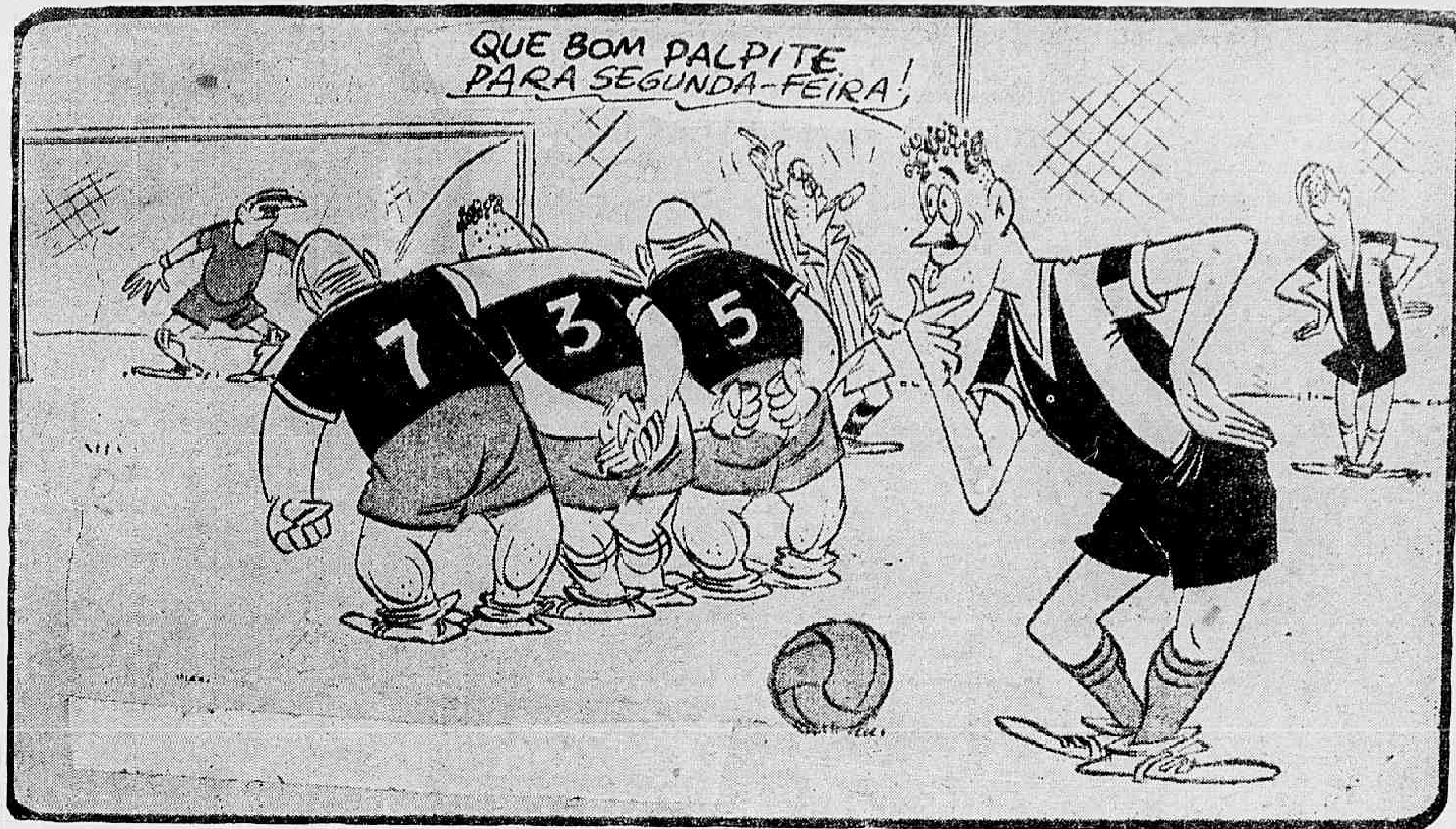
Ricardo Batista da Silva, a revelação botafoguense, vencendo de forma impressionante os 3.000 metros rasos



Ainda Ricardo Batista da Silva, mas depois do seu triunfo nos 1.000 metros rasos



Vencedores da prova de salto em altura.. A saber, pela ordem, da esquerda para a direita: — Antônio Ephigênio de Souza, do Vasco (2.º colocado), Elias Colares, do Fluminense (3.º colocado) e Nildo de Souza Campos do Vasco da Gama, vencedor em altura



A GUERRA DO CAMPEONATO

Atingimos a terceira rodada e com ela despontou um líder único, absoluto. O campeão do ano passado, embora realizando dois triunfos cômodos em sua casa contra dois adversários inexpressivos, assumiu as rédeas do campeonato, comandando isolado o pelotão de onze concorrentes. O jôgo principal foi o que se travou em Padre Miguel, entre as equipes do Bangu e do Vasco da Gama. Um empate com sabor de vitória para os alvirubros nos contam o drama do Vasco e a proeza do Bangu que empataram por dois tentos, quando o team da casa fêz três. Mr. Dundas anulou um goal dos suburbanos beneficiando o infrator. Vocês já viram uma coisa dessas? Por isso mesmo, choveram umas boas piadas lá no Estádio Proletário que o nosso observador teve o cuidado especial de anotá-las devidamente. Uma delas diz respeito à atuação do árbitro britânico sorteado pela segunda vez para atuar em Bangu. Êle naturalmente vai pedir a Deus para que o sorteio não lhe indique mais o campo alvi-rubro, porque conhece o provérbio popular que diz: "Uma vez passa, a segunda remedeia e a terceira é desgraça". Já um torcedor exaltado com anulação do tento dos banguenses exclamou: "E pagam 20 mil cruzeiros para um "gringo" dêsses apitar... Creio que se êles me pagassem somente cinco eu erraria muito menos". Em dado momento do jôgo quando o juiz anulou o tento do Bangu, vimos perfeitamente um torcedor suburbano apanhar uma garrafa e se dirigir para o fundo do goal, esperando a passagem de Mr. Dundas; todavia êle foi para o goal de Princesa, e, como o Bangu dominou totalmente, o fã não teve a oportunidade de jogar o "vidro". Mr. Dundas, vendo de longe, chamou o intérprete e perguntou: "Pergunte àquele bom amigo se aquilo é *whiskey*". Ao que respondeu o intérprete: "Aquêle é fã do Bangu e não pronuncia o nome todo dos seus jogadores; quando êle quer fazer uma referência a Rafaneli diz somente Rafa; por isso quando quer que o zagueiro agarre alguém diz: A...ga...Rafa. Deve ser gago...". Quando Princesinha engoliu aquêle "frango", o Aimoré, raivoso, exclamou: "O seu reinado está com os dias contados". Vem também aquela história do Flávio que, vendo o Mirim jogar tão bem, não se conteve e disse: "Eu não sei como um Mirim pode crescer tanto no campo. E havia um torcedor argentino que ficou tão impressionado com o Moacir que murmurou para um seu patrício ao lado: "Êste Moacir es mesmo muy bueno. Para o Oto Glória, Lima atuou tao mal que parece um fruto muito maduro que já está apodrecendo... ★ Em Álvaro Chaves o *show* de Mr. Ford foi a nota de sensação do prélio entre Fluminense e América. Errando muito mais do que a lei dos absurdos permite, o "Ford" que apareceu de "banda branca" fêz verdadeiras misérias. Ninguém, absolutamente ninguém, nem tricolores nem americanos ficaram satisfeitos com o "Ford". Também não era para menos. E' preciso ter peito para marcar um penalty ao faltarem dois minutos, principalmente um penalty daqueles... Santo Deus!... Orlando ficou tão envergonhado de cobrar a falta que por u mtriz não errou pela segunda vez, porque na primeira também ficou acanhado e atirou em cima do Osni. O Mário Renato estava no campo fulo de raiva, e ao ver aquela marcação não se conteve e exclamou: "Para mim o Mr. Ford "encheu" a cara antes do jôgo e veio apitar o jôgo nessas condições... Também a culpada é a Federação, que faz rezar no contrato dos inglêses prêmios aos britânicos representados em garrafas de *whiskey*"... Também o Fluminense tem as suas queixas. A expulsão de Carlyle não agradou aos tricolores. Realmente, só porque o homem cuspiu para o lado foi expulso. Se êle ainda tivesse "cuspido" na cara de Mr. Ford... O Orlando Batista, da Rádio Mauá, estava indócil, a ponto de dizer que Mr. Ford havia somente prejudicado o tricolor. Falou a voz do coração... O Quiçá e o Escobar, um americano e outro botafoguense, protestaram em favor dos rubros. Para o Escobar, Ford foi tão ruim que aquêle cumprimento irônico do Antero deveria ter sido feito com luvas de pelica. O Russo é que não cabia em si. Para êle aquela exibição extra de Santo Cristo encheu... as medidas... O velho "compadre" do Ondino está se tornando um verdadeiro "caso de polícia"... Como Ondino não tem mais recursos, resolveu agora se utilizar de Santo Cristo para fazer "palhaçadas"... Será que o team do Fluminense vai virar um circo de cavalinhos?. ★ Em Figueira de Melo, pela terceira vez o team da casa apanhou de zero. Interessante é que já decorreram três rodadas e o São Cristóvão ainda não abriu o escore O Arnaud de Carlo "gozou" muito com o drama do São Cristóvão, principalmente porque o social sancristovense pedia Carreiro, Roberto e outros mais. Seria para técnico ou para jogar? A crença popular diz que o vinho quanto mais velho melhor. Por falar nisso o Newton já está tão "maduro" que já virou "vinagre". Perdão, senhores leitores, para um êrro capital: os jogadores do São Cristóvão já fizeram goal sim, pois o Tórbis marcou um tento no jôgo de domingo. O diabo é que êle errou o goal e marcou contra o seu próprio team... ★ Em Olaria, os "Bariris" venceram tranquilamente, e o William Guimarães anotou a boa piada do Santassusagna, o Santantônio da "Área de Penalty". Quando foi marcado o terceiro goal dos olarienses, o Santa disse: "Essa foi bem no Canto do Rio. Isto quer dizer: alguém vai tomar banho"... ★ Em General Severiano o Rubens Fernandes anotou a "bola" que ouviu com muito cuidado e especial atenção. O Botafogo ganhava de 4x0 e se desinteressou do jôgo. Quando César gozou Alvarez, atirando a bola para o lado para não marcar mais goals, o goleiro uruguaio exclamou: "Para chutar assim só o César, porque deve-se dar a César o que é de César... erradomania, por exemplo.



DOMINGO — 17 DE JULHO

Bangu 2 x Vasco 2 (Vasco 2x1). No campo do Bangu. Moacir (2), do Bangu; Heleno e Ademir, do Vasco. Juiz: Dundas, fraco. Cr$ 342.480,00 Bangu — Princesa; Rafaneli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Moacir, Joel, Ismael e Mariano. Vasco — Barbosa; Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge; Maneca, Ademir, Heleno, Lima e Mário.

Fluminense 5 x América 4 (2x2). No campo do Fluminense. Orlando (3) e Carlyle (2), do Fluminense; Carlinhos (2) e Hilton Viana (2), do América. Juiz: Ford, fraco. Cr$ 87.792,00. Fluminense — Castilho; Píndaro e Índio; Didi, Valdir e Pé de Valsa; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Orlando e Rodrigues. América — Osni; Ivan e Mundinho; Hilton Viana, Osvaldinho e Gamba; Heitor, Carlinhos, Dimas, Ranulfo e Natalino.

Flamengo 6 x São Cristóvão 0 (3x0). No campo do São Cristóvão. Esquerdinha, Durval, Jair, Zizinho (2) e Rato (contra). Juiz: Lowe, bom. Renda: Cr$ 83.778,00. Flamengo — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Beto; Gringo, Zizinho, Durval, Jair e Esquerdinha. São Cristóvão — Rubens; Rato e Tórbis; Rômulo, Bulau e Pelado; Lino, Wilton, Menta, Paulinho e Magalhães.

Botafogo 4 x Bonsucesso 0 (2x0). No campo do Botafogo. César (2) e Braguinha (2). Juiz: Bill Martin, bom Cr$ 45.481,00. Botafogo — Ari; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, César, Otávio e Braguinha. Bonsucesso — Alvarez; Borracha e Amauri; Cambuí, Vítor e Gato; Cidinho, Roberto, Wilson, Cola e Totó.

Olaria 3 x Canto do Rio 0 (2x0). No campo do Olaria. Esquerdinha (2) e Alcino. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 10.669,00. Olaria — Odair; Haroldo e Osvaldo; Amaro, Moacir e Ananias; Alcino, J. Alves, Jarbas, Mical e Esquerdinha. Canto do Rio — Itim; Alcides e Serafim; Quirino, Edésio e Canelinha; Hélio, Valdemar, Geraldino, Carango e Almir.

Campeonato carioca de juvenis — Vasco 5 x Bangu 1; Botafogo 3 x Bonsucesso 1; América 1 x Fluminense 0; Flamengo 3 x São Cristóvão 1.

Campeonato carioca de aspirantes — Bangu 2 x Vasco 2; Botafogo 4 x Bonsucesso 1. Fluminense 4 x América 2; Olaria 4 x Canto do Rio 1; São Cristóvão 1 x Flamengo 0.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1949

3.ª Rodada CLUBES	J	Turno V	E	D	Pontos G	P	Goals P	C	S	D
1.º BOTAFOGO	2	2	—	—	4	—	8	—	8	—
2.º VASCO	3	2	1	—	5	1	15	3	12	—
2.º MADUREIRA	1	—	1	—	1	1	2	2	—	—
2.º FLUMINENSE	3	2	1	—	5	1	10	5	5	—
3.º FLAMENGO	3	2	—	1	4	2	13	2	11	—
3.º BANGU	3	1	2	—	4	2	8	4	4	—
3.º OLARIA	2	1	—	1	2	2	3	4	—	1
4.º AMÉRICA	3	1	—	2	2	4	7	11	—	4
4.º BONSUCESSO	1	—	—	2	—	4	1	6	—	5
5.º CANTO DO RIO	3	—	1	2	1	5	2	11	—	9
6.º SÃO CRISTÓVÃO	3	—	—	3	—	6	—	21	—	21

Total de goals em 14 jogos — 69.

Artilheiros — Orlando (Fluminense), 7; Ademir (Vasco), 5; Maneca (Vasco), Durval (Flamengo) e Braguinha (Botafogo), 4.
Total de rendas em 14 jogos — Cr$ 1.503.141,00.
Próxima rodada — América x Botafogo; Madureira x Bonsucesso; Canto do Rio x Fluminense; Olaria x São Cristóvão.
Descansam — Vasco, Bangu e Flamengo.

Carango. Na direção do encontro funcionou "Mister" Mário Viana, cuja conduta foi excelente.

O CANTO DO RIO VAI DE MAL A PIOR...

Comentário de WALDIR DA SILVA

Fraca e desinteressante sob todos os pontos de vista, foi a pelêja que se travou na rua Bariri entre olarienses e cantorrienses. Se antes do prélio, nenhuma atração maior recomendava a pelêja, o seu transcurso frio e desinteressante, soube com propriedade definir um panorama já previamente esperado. Coube dentro dêsse panorama apático e descolorido, ao Olaria construir uma vitória sem grande expressão, porém categórica e insofismável Os 3x0 refletem com justiça, a melhor atuação do team da casa, que se houve com acêrto, apesar do seu pouco interêsse por um resultado melhor. O Canto do Rio continua mal, e pelo que temos observado, está plenamente credenciado a disputar a "lanterna" dêsse ano com o S. Cristovão, outro que ainda não se reencontrou. O Olaria deve mais a sua intermediária o triunfo conquistado, pois todos os três médios "bariris" se apresentaram senhores de uma personalidade a tôda prova. Por tudo isso é que justifica-se a tranquila vitória do Olaria. Entre os vencedores destacamos Osvaldo, Moacir, Ananias, J. Alves e Esquerdinha e entre os vencidos, Canelinha, Serafim e

CASPA!. CABELOS BRANCOS!

use LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA CÔR NATURAL. ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.

LABORATÓRIO — Rua Souza Dantas nº 23
Pedidos pelo Reembolso Postal — Rio de Janeiro

VITÓRIA CÔMODA DO ATUAL LÍDER ABSOLUTO...

Crônica de JOÃO DIAS GUIMARÃES

Com os resultados dos outros matchs verificados fora de General Severiano, o Botafogo conseguiu, graças à sua tranquila vitória frente ao Bonsucesso, assumir o comando do pelotão dos concorrentes. Quem viu o Bonsucesso atuar no domingo transato, por certo não compreende o que sucedeu aos rubro-anis, porém para o observador imparcial existe uma explicação profundamente lógica. Primeiro contam-se os fatores: o Bonsucesso jogou fora do seu palco, enfrentou um quadro muito ajustado, um team campeão da metrópole e, mais, que procurou liquidar a peleja logo nos seus primeiros minutos. A par disso, as falhas que se observaram no conjunto leopoldinense contra o Vasco foram bem exploradas pelos alvi-negros, que passaram a tomar de assalto a meta de Alvarez, valendo-se dos claros existentes. Aos primeiros minutos o Bonsucesso tentou a todo custo sustar a avalanche alvi-negra; todavia, a sua retaguarda mostrava-se impotente para tal, tanto assim que em várias ocasiões os botafoguensees não lograram conquistar tentos, em vista da falta de pontaria de vários dos seus vanguardeiros, notadamente Otávio que, à medida que os dias passam, parece que vai perdendo o seu jôgo como por encanto. Domingo, Otávio foi sem dúvida a pior figura do seu team e, nesse ritmo, êle muito cedo será relegado à suplência. No período complementar os alvi-negros marcaram mais dois tentos, que somados aos dois conquistados na fase primária constituíram o placard de 4x0 que aniquilou as pretenses dos leopoldinenses. Uma vitória tranquila a do novo líder absoluto que, sem se empregar muito a fundo, conseguiu manter a sua invejável situação. Entre os alvi-negros destacamos Gerson como a sua figura número um, seguindo-se Santos, Juvenal, Geninho e Paraguaio. Entre os leopoldinenses Alvarez, Amauri, Vítor, Gato e Wilson foram os que se conduziram mais a contento. Agradou a exibição de Mr. Bill Martin.

GOLEADA DO FLAMENGO

Escreveu ARNAUD DE CARLO

Depois de duas derrotas consecutivas, aprestou-se o São Cristovão para defontar-se com o Flamengo, pela primeira vez, neste ano em seus próprios domínios, motivo que o fazia conjecturar um resultado que viesse a minorar a sua inferior situação, reeabilitando-se perante o público e, especialmente, seus torcedores das suas lânguidas atuações iniciais.

Mas, começado o encontro, continuou-se a ver o mesmo apático São Cristovão das jornadas anteriores: um quadro débil, com uma defesa desmantelada e um ataque lerdo e confuso, que em nenhum momento da pugna conseguiu se armar, O arqueiro Rubens atuou com altos e baixos. A sua zaga, constituída de Torbis e Rato, é o ponto mais fraco de tôda a equipe, não se compreendendo, absolutamente, que não seja aproveitado o promissor "back" aspirante Manuelzinho. Na intermediária somente Bulau merece referências, não aparecendo ninguém de destaque na sua vanguarda. Já o Flamengo é um esquadrão bem armado, fazendo parte de sua defesa e seu ataque, elementos de valor, em plena forma, esforçando-se deveras para a conquista do triunfo. Todos, desde Garcia a Esquerdinha, atuaram a contento, para alegria de sua enorme torcida, esperançosa, com razão, que está de que o clube da Gávea reeditará neste campeonato as notáveis performances conseguidas em anos que já vão longe Seis a zero foi o resultado final dêste jôgo, um resultado justíssimo. Os tentos foram consignados nesta sequência: Rato (contra), Esquerdinha, Zizinho, novamente Zizinho, Durval, Jair. Como se pode ver, da linha atacante somente Gringo não marcou, muito embora tenha todo o Flamengo procurado nos últimos 15 minutos, proporcionar-lhe oportunidade para tal.

Mr. Lowe apitou. Calmo e sempre bem colocado, não teve êrro.

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio

NAS LARANJEIRAS, HOUVE DE TUDO

Por NEWTON CONDE

A sequência de erros de Mr. Ford foi, sem dúvida alguma, a causa principal das irregularidades de que se revestiu a peleja entre diabos rubros e tricolores. As marcaçes equivocadas do árbitro britânico tiveram início, no primeiro minuto da peleja, com a marcação de uma penalidade máxima inexistente contra os americanos, que cobrada por Orlando, Osni defendeu. Prosseguindo, s.s., pelo resto da partida, nas suas marcações absurdas, transformando completamente o ritmo normal da porfia, culminando com a marcação de mais dois penalties, sendo um para cada lado, que não chegamos a compreender, e ainda expulsando Carlyle, injustamente, quando êste jogador cometeu um foul comum. O cotejo, que já se desenhava tecnicamente fraco, com estas cenas desagradáveis acabou por se perder por completo, seguindo-se num panorama medíocre, salvando-se apenas algumas jogadas individuais, principalmente o lance do terceiro goal dos tricolores, conquistado por seu meia direita Carlyle de modo verdadeiramente notável, cabeceando acrobaticamente uma pelota vinda de um corner cobrado por Rodrigues.

Ainda desta feita o quadro das Laranjeiras voltou a apresentar-se de modo deficiente, exibindo falhas gritantes, notadamente no seu setor intermediário, que apresentava um mau trabalho defensivo e não apoiava a vangaurda como devia, esta a rigor só contava com a sua ala esquerda, os demais atuaram discretamente, com exceção de Santo Cristo, êste um capítulo à parte, chegando mesmo a irritar, não só pelas jogadas más, que faz, como também pelas atitudes indisciplinadas que pratica, deturpando o espetáculo, êste já bastante comprometido pelo juiz. Quanto à equipe de Campos Sales, procurou jogar dentro das suas possibilidades e procurando com o espírito de luta suprir

(Continua na pág. 13)

OS 9 GOALS DO JOGO FLUMINENSE x AMERICA

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

1



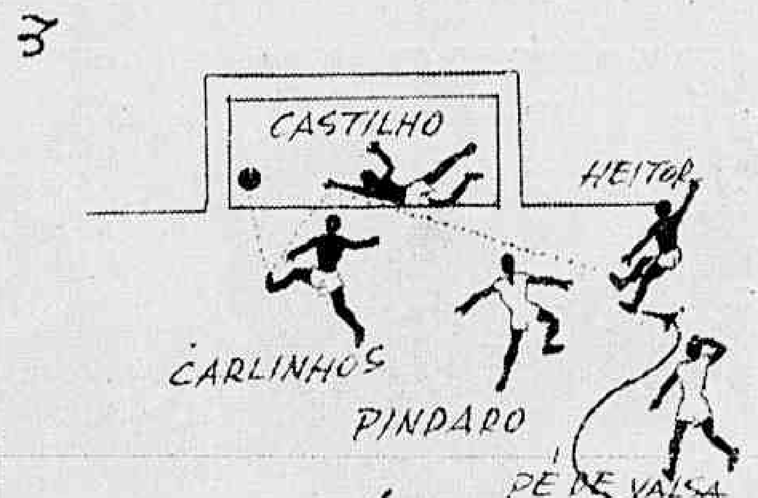
1º GOAL FLUMINENSE ~ Car-lyle

2



1º GOAL - AMÉRICA ~ (Penalty)

3



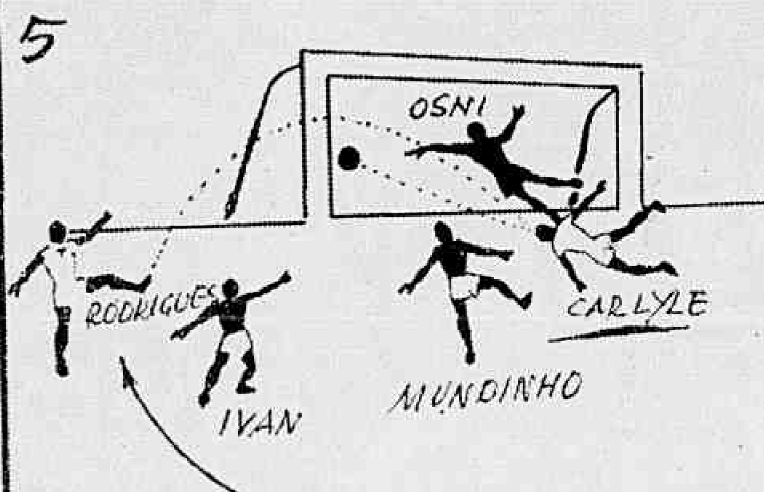
2º GOAL - AMÉRICA - Carlinhos

4



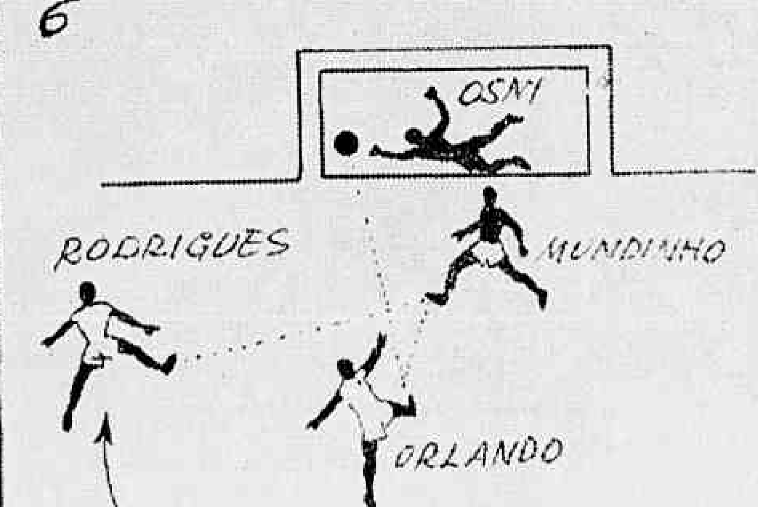
2º GOAL - FLUMINENSE - Orlando

5



3º GOAL - FLUMINENSE - Carlyle

6



4º GOAL - FLUMINENSE - Orlando

7



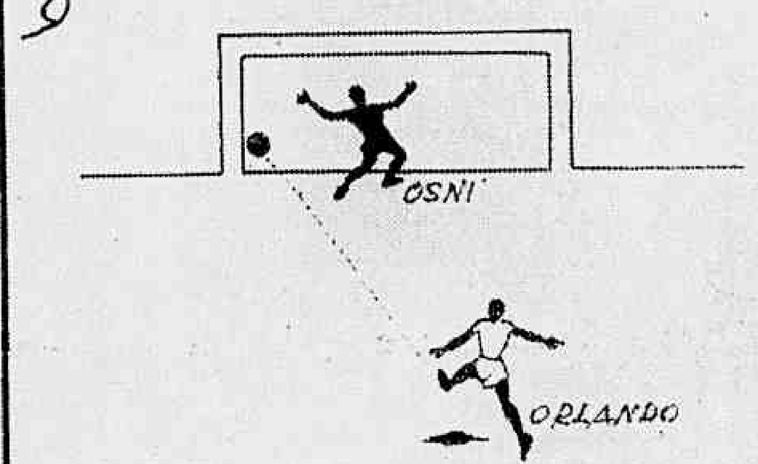
3º GOAL - AMÉRICA - Carlinhos

8



4º GOAL - AMÉRICA - Hilton Viana

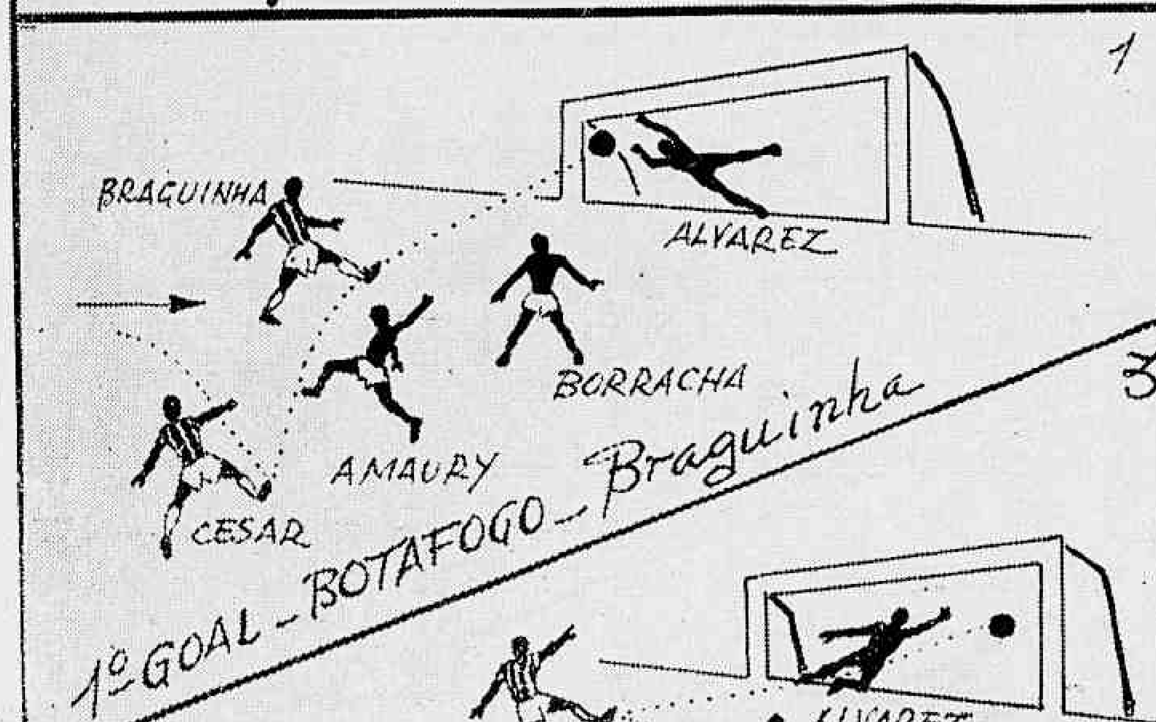
9



5º GOAL - FLUMINENSE - (Penalty)

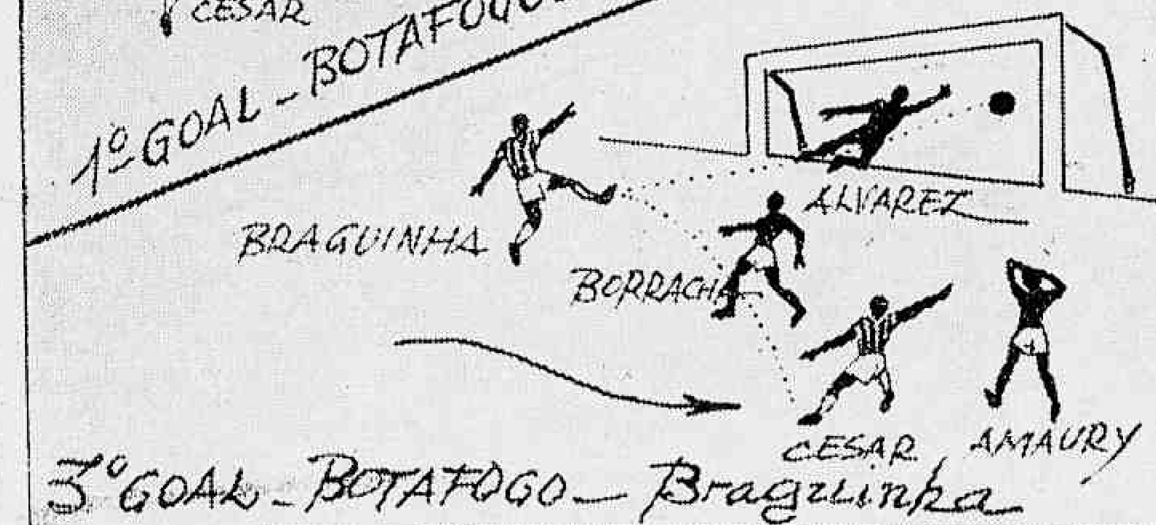
OS 4 GOALS DO BOTAFOGO x BONSUCESSO

1



1º GOAL - BOTAFOGO - Braguinha

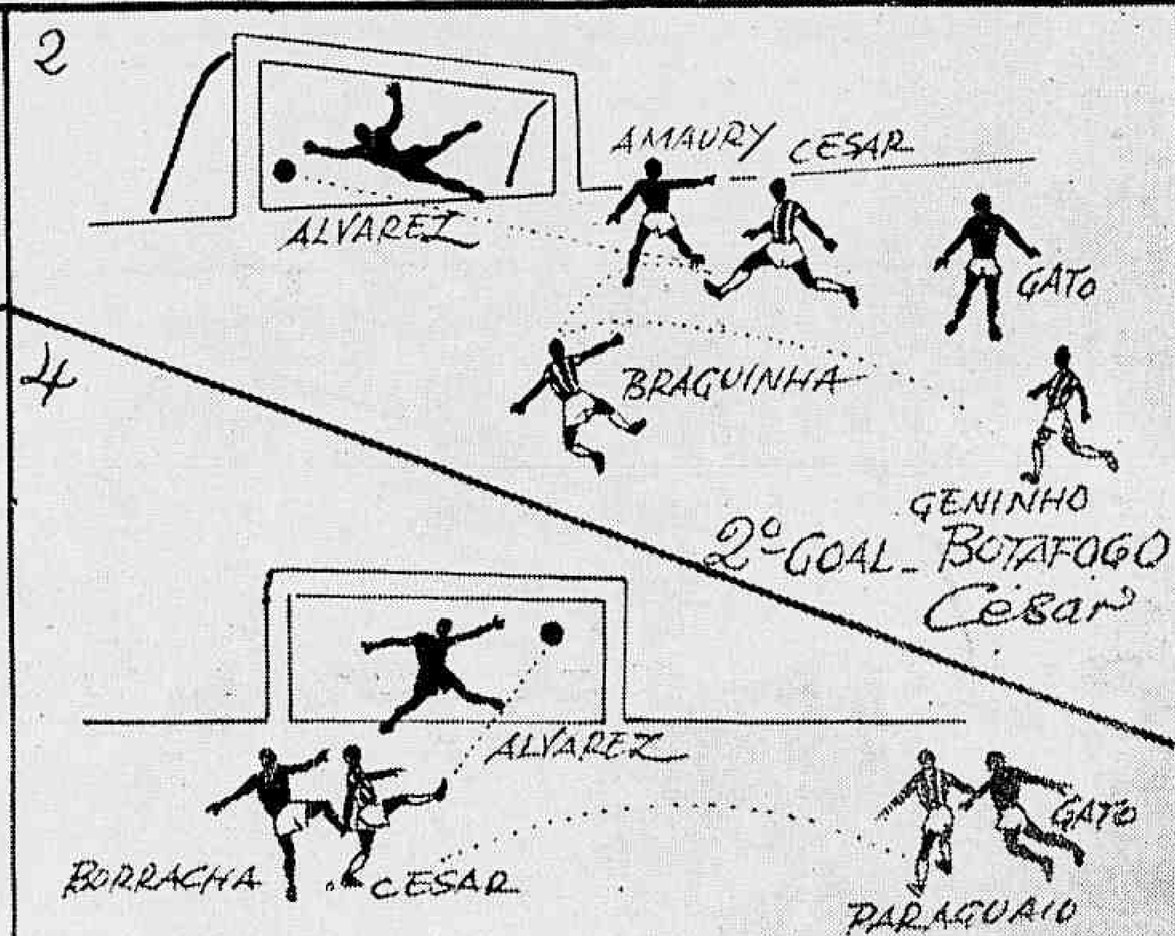
3



3º GOAL - BOTAFOGO - Braguinha

2

4



2º GOAL - BOTAFOGO César

4º GOAL - BOTAFOGO - Cesar


BANGU
BANGU